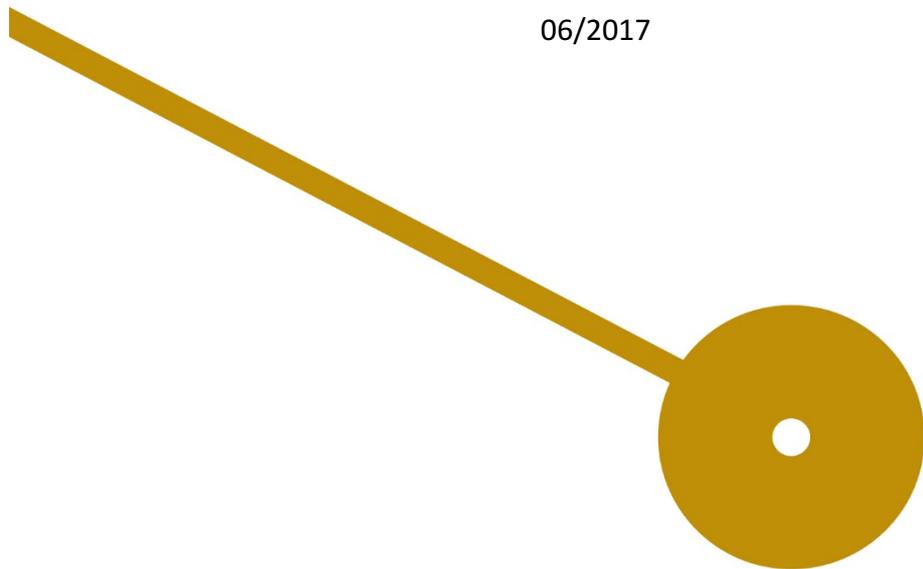


"A Prática Coletiva como fator
motivacional à prática do
instrumento. Criação de um
Ensemble de Clarinetes do ensino
básico"

João Vítor de Sousa Moreira

06/2017



M MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - CLARINETE

"A Prática Coletiva como fator motivacional à prática do instrumento. Criação de um Ensemble de Clarinetes do ensino básico"

João Vítor de Sousa Moreira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *Clarinete*.

Professor Orientador
Supervisor: Professor Doutor Nuno Pinto

Professor Coorientador
Professora Doutora Sofia Lourenço

Professor Cooperante
Professor Victor Pereira

06/2017

Agradecimentos

Agradeço ao meu Orientador, Professor Doutor Nuno Pinto, à minha Coorientadora, Professora Doutor Sofia Lourenço e ao meu Professor Cooperante, Professor Vítor Pereira, pela total disponibilidade oferecida à concretização deste trabalho.

Agradeço à minha namorada, Maria João Ferreira, pelo auxílio fundamental que me deu na concretização do relatório, e pela paciência. Sem ela não teria sido possível.

Resumo

O presente relatório descreve todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo 2016/17 na Academia de Música/Escola Profissional de Música de Espinho, no âmbito da prática educativa desenvolvida no ensino de Instrumento - Clarinete. O Estágio Supervisionado abriu oportunidades para refletir acerca dos modelos pedagógicos que melhor servirão a aprendizagem da prática musical.

A preocupação em reforçar o interesse/motivação dos meus alunos mais jovens pela aprendizagem musical e a prática do Clarinete levou ao desenvolvimento de um Projeto de Intervenção, cujo objetivo principal era proporcionar aos alunos a participação em atividades extracurriculares, no âmbito escolar, que pudessem contribuir positivamente para a sua prática instrumental, assim como a sua motivação para o prosseguimento dos estudos musicais.

A criação de um Ensemble de Clarinetes no ensino básico surgiu da procura de uma atividade lúdica que pudesse ser um complemento pedagógico, e pela qual os alunos nutrissem interesse, enquanto atividade predileta, de forma a melhorar os seus índices motivacionais, e consequentemente fomentar o seu gosto pela prática musical.

Neste estudo, desenvolveu-se um plano de ação baseado numa metodologia de Investigação-ação, onde o investigador assume um papel de orientador e mediador.

Na prática musical, as atividades em grupo são fundamentais, e representam um enorme benefício à motivação dos estudantes, mesmo que em agrupamentos homogéneos como este, ideia que se pretende também comprovar neste estudo desenvolvido. É espectável que esta prática contribua igualmente para o crescimento sociocultural e afetivo dos intervenientes.

Palavras-chave

Ensino da Música; Prática Coletiva; Clarinete; Motivação

Abstract

This report describes all the activities developed during the academic year of 2016/17 at Academia de Música/Escola Profissional de Música de Espinho, regarding the educational practices developed on instruments teaching (clarinet). Supervised training create an opportunity for a reflection on pedagogic models which could improve the process of music learning and performance.

This Interventional Project born following my personal concerns regarding the need to improve the interest / motivation and Clarinet learning practices of my youngest students. The main objective was to provide to the students the opportunity to participate in extracurricular activities while enhancing their motivation to pursue their musical studies.

The foundation of a Clarinet Ensemble targeting students at the basic level of school resulted from some individual research conducted about the impact of playful activities as a pedagogic complement. My goal was to introduce a fun element that could enrich their musical practice while boosting their motivation and passion for music.

The action plan developed to implement this project required an action-based research methodology, where the researcher takes a simultaneous dual role as advisor and mediator.

This project aimed to demonstrate that group activities represent a key part of music performance activities and carry huge benefits for student's motivation, even in the context of homogeneous groups as this ensemble. It is also expected that such practices can also yield important contributions for sociocultural and affective growth of their intervenients.

Keywords

Musical Education; Collective Practice; Clarinet; Motivation

INDÍCE

Introdução	1
Capítulo I GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	2
1. A Escola - Academia de Música de Espinho / Escola Profissional de Música de Espinho	2
Capítulo II PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	5
1. Reflexão da Prática Educativa	5
2. Caracterização dos Alunos	6
2.1. Aluno do ensino básico.....	6
2.2. Aluno do ensino secundário.....	7
3. Cronograma das aulas observadas e supervisionadas.....	9
4. Registo das aulas observadas.....	10
4.1. Aluna do Ensino Básico	10
4.2. Aluna do Ensino Secundário	11
5. Registo das aulas supervisionadas.....	15
5.1. Planificação das aulas / Descrição das aulas	15
5.1.1. Aluno do Ensino Básico	16
5.1.2. Aluno do Ensino Secundário.....	31
6. Parecer acerca da prática pedagógica e estágio	48
Capítulo III PROJETO DE INTERVENÇÃO	49
Introdução	49
1. Problemática do Estudo	50
1.1. Identificação da problemática	50
1.2. Plano de melhoria a desenvolver.....	51
1.3. Definição de objetivos e resultados esperados	52
2. Fundamentação Teórica.....	53
3. Plano de Ação.....	57
3.1. Estratégias de Ação	57
3.1.1. Metodologia	58
3.2. Técnica de recolha de dados.....	59
3.2.1. Interpretação e definição dos objetivos das questões colocadas	60
3.3. Calendarização e cronograma de atividades	60
4. Análise e discussão dos dados	61
5. Conclusão	66
Reflexão Final	68
Referências Bibliográficas	69
Anexos	68

Introdução

No âmbito do Mestrado em Ensino da Música, especificamente da Unidade Curricular “Prática de Ensino Supervisionada”, foi elaborado o presente trabalho, durante o ano letivo 2016/2017.

As atividades práticas deste trabalho foram realizadas na Academia de Música de Espinho e na Escola Profissional de Música de Espinho, com a cooperação do Professor Victor Pereira e a supervisão do Professor Doutor Nuno Pinto.

A estrutura deste trabalho apresenta-se organizada em três partes distintas, complementares: a primeira parte referente ao Guia de Observação da Prática Musical, onde se apresenta a descrição do estabelecimento de ensino onde foram desenvolvidas as práticas, assim como os motivos da escolha desta instituição; a segunda parte pretende abordar a Prática Educativa Supervisionada, onde se apresenta uma breve fundamentação teórica da prática educativa, uma descrição das aulas observadas e supervisionadas e as respetivas planificações; na terceira parte é apresentado o Projeto de Intervenção, onde é descrita a problemática em estudo, o plano de intervenção, os respetivos objetivos e resultados esperados.

Assim, na Prática Educativa Supervisionada, destaca-se a pertinência da observação de aulas para o enriquecimento do investigador, uma vez que esta prática permite analisar o trabalho do docente-aluno numa perspectiva externa, fundamental à reflexão necessária para a preparação e planificação das aulas. A necessidade de adaptação das intervenções pedagógicas às diversas situações que podem surgir com o aluno, dentro da sala de aula, reforçam a relevância da preparação adequada das aulas.

Ainda nesta fase, fulcral para a realização deste estágio, o investigador coloca em prática os conhecimentos adquiridos, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento de novas competências enquanto docente, testando novas metodologias pedagógicas com os alunos, a fim de garantir um ensino eficaz e motivador.

Por fim, o Projeto de Intervenção complementa as fases anteriores e tem como objetivo investigar a relação entre o ensino da música (Instrumento – Clarinete), a participação em atividades coletivas e a motivação dos alunos.

São ainda apresentadas as conclusões mais pertinentes extraídas de cada uma das fases deste trabalho, assim como reflexões resultantes da experiência pessoal adquirida ao longo deste ano letivo no âmbito do Mestrado de Ensino da Música.

Capítulo I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

1. A Escola - Academia de Música de Espinho / Escola Profissional de Música de Espinho

Fundada pelo Professor Mário Neves em 1961, com o apoio exemplar e entusiástico do então Presidente da Câmara Eng. Manuel Baptista, numa época de pioneirismo musical a nível de província, a Academia, arrancando com algumas dezenas de alunos e alguns professores, foi-se desenvolvendo no ensino das disciplinas musicais dentro do quadro dos programas oficiais dos Conservatórios de Música e simultaneamente promovendo concertos e audições. Neste contexto, levou a efeito, desde 1964, os Festivais de Música de Verão que trouxeram até Espinho, pela primeira vez, conceituados artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros, iniciativa que entretanto evoluiu e que constitui hoje o Festival Internacional de Música de Espinho, um dos mais conceituados festivais de música erudita em Portugal.

Em 1989 a Academia de Música de Espinho propôs a criação de uma Escola Profissional dedicada ao ensino da música, projeto que foi aprovado, tendo sido uma das primeiras escolas a ministrar cursos profissionais de música do país (note-se que em 1989 foram autorizadas apenas duas escolas profissionais de música a nível nacional).

A Academia de Música de Espinho possui, por conseguinte, dois estabelecimentos de ensino: a Academia de Música de Espinho, que ministra os cursos de ensino especializado da música e a Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), da qual é entidade proprietária, que ministra cursos profissionais de música do 7º ao 12º ano de escolaridade (cursos de nível II e nível IV).

A Escola Profissional de Música de Espinho foi fundada em Fundada em 1989 no âmbito do programa de criação de Escolas Profissionais e pretendia possibilitar a formação em

duas áreas cuja oferta era praticamente inexistente no Ensino da Música em Portugal: a formação de instrumentistas de Orquestra e o estudo da Percussão. O principal objetivo de constituição da Escola foi o de diminuir o défice de músicos portugueses que poderiam integrar as orquestras nacionais.

Atualmente a oferta educativa da Escola prende-se com os seguintes cursos: Curso Básico do Instrumento, com a duração de 3 anos (7º ano, 8º ano e 9º ano de escolaridade); Curso Instrumentista de Cordas e de Tecla, com a duração de 3 anos (10º ano, 11º ano e 12º ano de escolaridade) e o Curso Instrumentista de Sopros e de Percussão, com a duração de 3 anos (10º ano, 11º ano e 12º ano de escolaridade).

O projeto Educativo da Escola procura privilegiar experiências profissionais significativas, particularmente através da realização de estágios de formação e apresentações em contexto real de trabalho, preocupando-se também em oferecer uma sólida formação científica e uma formação integrada que responda a diferentes necessidades dos alunos.

A Escola Profissional de Música de Espinho é constituída por diversos espaços escolares, destacando-se o auditório (que acolhe espetáculos de géneros diversos: música, teatro, dança, realização de conferências, colóquios e seminários. É também o local de ensaios da Orquestra Clássica de Espinho); a biblioteca/mediateca (apetrechada de livros, partituras, cd's disponíveis para os alunos requisitarem) e as salas de estudo (destinadas aos alunos não são muitas, principalmente em dias com muita atividade. Recentemente instituiu-se o sistema de reserva de salas que veio facilitar o planeamento e distribuição das salas. As salas reservadas às aulas de instrumento estão equipadas com pianos, espelhos, estantes, aquecimento e uma mesa para o professor). A presença dos pianistas acompanhadores é solicitada pelos professores sempre que necessário.

Importa ainda realçar alguns projetos educativos que a Escola desenvolveu ao longo dos anos, nomeadamente a Orquestra Clássica de Espinho (formada desde 1989, já realizou mais de 250 Concertos em Portugal e também no estrangeiro (Alemanha, Espanha e Escócia), com a direção musical de Pedro Neves; a Orquestra de Jazz (formada desde 2008, já realizou concertos em vários palcos nacionais, destacando a Casa da Música e a Fundação Serralves, com a direção musical de Daniel Dias e Jeffery Davis) e o Grupo de

Percussão (formado desde 1989, divulga obras referenciais da percussão, muitas delas em primeira audição em Portugal, com a direção musical de Pedro Oliveira e Rui Rodrigues).

Enquanto ex-aluno da Escola Profissional e enquanto professor de clarinete da Academia de Música de Espinho desde 2008, optei por realizar o meu estágio profissional numa instituição que conheço bem, e que considero ser uma instituição de referência no panorama nacional, ao nível do ensino da música. Pesou também o facto de poder desta forma trabalhar em conjunto com o Professor Victor Pereira como professor Cooperante, colega de profissão na docência e na área artística, e cuja dedicação e profissionalismo considero como sendo exemplar. A Escola será também, enquanto local de trabalho de ambos, o estabelecimento de ensino ideal para uma articulação mais próxima e efetiva.

Capítulo II | PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

1. Reflexão da Prática Educativa

A prática pedagógica reflexiva é importante, necessária e indispensável, face aos desafios educativos. O papel do Professor no sistema de ensino exige uma formação capaz, qualificada e aperfeiçoada, através de uma reflexão inovadora sobre as práticas docentes.

Esta ideia sobre o docente, supõe uma grande consciência sobre as suas ações na medida em que deve ser capaz de analisar os seus erros e interrogar as suas práticas de ensino para que possa melhorá-las quotidianamente, tendo como compromisso pessoal, o pensamento voltado à educação como “processo de humanização” (Utsumi, 2006). Esta atitude reflexiva “tem subjacente uma avaliação contínua de crenças, de princípios e hipóteses” (Oliveira, 2009).

A prática de estágio desenvolvida revelou-se fundamental para estabelecer comparações, entre os modelos pedagógicos adotados pelo Professor Cooperante e pelo Mestrando.

A intervenção do Professor Supervisor foi igualmente importante pela oportunidade de troca de ideias estabelecida com um profissional experiente.

“É importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com outros colegas” (Nóvoa, 2009).

Na busca de uma melhoria na docência não existe um método que defina “o bom professor”, é preciso ter consciência e saber enfrentar o desafio docente onde, para haver “mudança nas práticas o professor deverá aceita-las como sendo suas” (Krahe, 2008).

Neste sentido, as aulas observadas neste estágio representam para mim uma obrigatoriedade de experimentação dos processos observados. Embora tenha encontrado grandes semelhanças entre os métodos de ensino do Professor Cooperante e os meus, considero importante adotar outras metodologias de ensino observadas.

Numa perspetiva de evolução a busca constante obriga a que o profissional se envolva em atividades de pesquisa, investigando o ato docente, problematizando a realidade, levantando possibilidades na procura de respostas, através do ato reflexivo.

Nóvoa (2009) afirma que “através da troca de experiências seja possível dar origem a uma atitude reflexiva ... a experiência é muito importante, mas esta só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas”.

Com base nestas ideias o projeto de intervenção foi uma excelente oportunidade de experienciar novas metodologias pedagógicas, com o objetivo de estudar os resultados da prática coletiva do ensino da música na motivação dos alunos.

Esta prática levou à utilização de estratégias de ensino diferenciado uma vez que se pretendia trabalhar com um grupo heterogéneo de alunos, com diferentes ritmos de aprendizagem, diferentes interesses e diferentes potencialidades. Gerir uma classe de conjunto constitui também um desafio positivo a qualquer professor de instrumento.

2. Caracterização dos Alunos

Foram selecionadas duas alunas de Instrumento – Clarinete para a realização deste estudo. No ano letivo 2016/2017 uma das alunas frequentou o 6º ano do ensino básico, em regime articulado, na Academia de Música – Francisca Machado, e a outra aluna frequentou o 10º ano do ensino secundário, na Escola Profissional – Ana Catarina Bastos.

2.1. Aluno do ensino básico

A aluna iniciou os seus estudos na Academia de Música de Espinho, no ano letivo 2014/2015, na classe do Professor João Moreira, para frequência do 1º grau.

- Perfil do Aluno

Esta aluna tem uma postura interessada e muito dedicada, tanto nas aulas como na prática diária do instrumento.

- Potencialidades e fragilidades

É uma aluna persistente, responsável e perfeccionista, muito ciente das suas capacidades e dificuldades, e por vezes um pouco insegura.

- Enquadramento das atividades de aprendizagem propostas

Tratando-se de uma aluna que demonstra muito gosto e interesse pela música, as atividades de aprendizagem propostas seguem um plano de estudos baseado em conteúdos bastante avançados para um aluno do 2º grau, e que pretendem proporcionar o estímulo necessário à continuidade da sua excelente evolução.

- Planos de progressão individual do aluno

	Nº	1º Período - Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escalas	1.1	Escala Maiores até 1 alteração - 2 oitavas	X	X	X	X
	1.2	Escalas menores até 1 alteração – 2 oitavas		X	X	X
Estudos	2.1	Lancelot “26 estudos fáceis” – nº 12 a 26	X	X	X	X
	2.2	Lancelot “20 estudos” - 14 a 20		X	X	X
Peças	3.1	Barat - Mon Deuxième solo	X	X	X	
	3.2	Clerisse - Vielle Chanson		X	X	X

	Nº	2º Período - Programa	Jan.	Fev.	Mar.
Escalas	1.1	Escalas Maiores até 3 alterações	X	X	X
	1.2	Escalas menores até 3 alterações	X	X	X
Estudos	2.1	Lancelot "21 estudos" - nº1 a 5	X	X	X
	2.2	Perrier "Estudos fáceis" - nº1 a 8	X	X	X
Peças	3.1	Barat - Chant Slave	X	X	X
	3.2	MaxDubois - Virginie		X	X

	Nº	3º Período - Programa	Abril	Mai	Junho
Escalas	1.1	Escalas Maiores até 3 alterações	X	X	X
	1.2	Escalas menores até 3 alterações	X	X	X
Estudos	2.1	Lancelot "21 estudos" - nº6 a 10	X	X	X
	2.2	Perrier "Estudos fáceis" - nº9 a 15	X	X	X
Peças	3.1	D. Milhaud - Petit Concert	X	X	X

2.2. Aluno do ensino secundário

A aluna ingressou na Academia de Música de Espinho, no ano letivo 2015-2016, para frequência do 6º grau, na classe do professor João Moreira.

No ano letivo seguinte, ingressou no 10º ano do Curso de Prática Orquestral da Escola

Profissional de Música de Espinho, na classe do professor Victor Pereira.

- Perfil do Aluno

A aluna tem uma postura interessada e dedicada, tanto nas aulas como na prática diária do instrumento. Contudo, não adquiriu ainda o ritmo de trabalho ideal para o este nível de ensino.

- Potencialidades e fragilidades

É uma aluna responsável, ciente das suas capacidades e dificuldades, mas bastante insegura. Deve assumir uma postura mais confiante, e encarar os desafios com uma atitude mais positiva e enérgica.

- Enquadramento das atividades de aprendizagem propostas

Tratando-se de uma aluna que demonstra muito gosto e interesse pela música, e enquanto aluna do curso profissional de música, as atividades de aprendizagem propostas seguem um plano de estudos baseado nos concursos, *master-classes*, estágios de orquestra, de forma a poder reunir as condições ideais para o seu ingresso no ensino superior, após finalização do curso profissional.

- Planos de progressão individual do aluno

Professor: Victor Pereira – Módulo 1

Data 12/10/2016

	Nº	Programa	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Escalas	1.1	Escalas maiores até 2 alterações constitutivas e relativas menores	x	x	x	x	x
	1.2	Respetivos arpejos maior, menor e 7ª da dominante com inversões e variações	x	x	x	x	x
	1.3	Intervalos de 3ª dobradas	x	x	x	x	x
Estudos/Excertos	2.1	Dois estudos por semana retirados de: C. Rose – “32 Estudos”; A. Périer – “Estudos e Género e Interpretação” (1º Caderno); P. Jeanjean – “Estudos Progressivos e Melódicos” (1º Caderno); E. Cavallini – “30 Caprichos”	x	x	x	x	x
Peças	3.1	A. Dimler - Concerto	x	x	x	x	
	3.2	G. Jacob – Five Pieces		x	x	x	x
	3.3	J. Mouquet – Solo de Concours		x	x	x	x

Professor: Victor Pereira – Módulo 2

Data 12/10/2016

	Nº	Programa	Data 12/10/2016				
			Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Escalas	1.1	Escalas maiores até 4 alterações constitutivas e relativas menores	X	X	X	X	X
	1.2	Respetivos arpejos maior, menor e 7ª da dominante com inversões e variações	X	X	X	X	X
	1.3	Intervalos de 3ª dobradas	X	X	X	X	X
Estudos/Excertos	2.1	Dois estudos por semana retirados de: C. Rose – “32 Estudos”; A. Périer – “Estudos e Género e Interpretação” (1º Caderno); P. Jeanjean – “Estudos Progressivos e Melódicos” (1º Caderno); E. Cavallini – “30 Caprichos”	X	X	X	X	X
Peças	3.1	G. Tartini - Concertino	X	X			
	3.2	F. Krommer – Concerto em Mi b M		X	X	X	X
	3.3	B. Kovács – Hommage a Bach			X	X	X

3. Cronograma das aulas observadas e supervisionadas

	Aulas observadas	Aulas supervisionadas	Aulas observadas	Aulas supervisionadas
Novembro		30/11/2016	14/11/2016	30/11/2016
			28/11/2016	
Dezembro			05/12/2016	
Janeiro		18/01/2017		18/01/2017
			30/01/2017	
Fevereiro		22/02/2017		22/02/2017
Abril	24/04/2017		03/04/2017	
			24/04/2017	
Maio	15/05/2017	10/05/2017	15/05/2017	10/05/2017
	22/05/2017		22/05/2017	
Junho		26/06/2017	12/06/2017	26/06/2017
		28/06/2017	19/06/2017	28/06/2017

4. Registo das aulas observadas

4.1. Aluna do Ensino Básico

A aluna de ensino Básico frequentou durante o presente ano letivo a classe do mestrando Professor João Moreira. No entanto, em setembro de 2017 irá ingressar no 7º ano do Curso Profissional de Música, na classe do Professor Cooperante Vítor Pereira. Neste sentido foi possível observar três aulas de preparação da aluna ao ingresso na Escola Profissional dadas pelo Professor Cooperante.

Aula nº 1

Esta aula funcionou num contexto de aulas abertas dadas pelo Professor Vítor Pereira, em regime de *master-classe*, onde os alunos assistem às aulas uns dos outros. A aluna começou por tocar o *estudo nº 9* de Perrier-*Estudos Fáceis* onde o Professor optou por ouvir o estudo na íntegra. Enquanto observador, mas conhecendo o perfil da aluna, pude perceber que se encontrava nervosa pelo facto de estar a tocar para um Professor até então desconhecido e para os colegas. No final do estudo o Professor aplaudiu. É indiscutivelmente uma forma de motivar e aliviar a tensão da aluna, quando este se encontra menos confortável.

O professor pediu que repetisse pequenos trechos menos bem conseguidos pela aluna e, exemplificou outras possibilidades de fraseado em dois momentos do estudo. De seguida, reforçando positiva a prestação da aluna pediu-lhe que interpretasse a peça *Vielle Chanson* de Robert Clerisse.

Houve apenas tempo para uma breve abordagem à introdução da peça onde o Professor reforçou a ideia de que pode e deve exagerar no capítulo das dinâmicas. O Professor terminou a aula dizendo à aluna que havia tocado muito bem e que deveria continuar a trabalhar assim.

Aula nº 2

Esta aula, igualmente em contexto de aula aberta, teve a duração de cerca de 20 minutos, onde a aluna pode trabalhar a obra *Petit Concert* de D. Milhaud.

O Professor começou por tocar em conjunto com a aluna de forma a que se pudesse evidenciar o processo de imitação. Em seguida, a aluna interpretou o segundo andamento onde o Professor conduziu e impulsionou o fraseado, através da géstica ou da entoação.

O Professor aproveitou para melhorar com a aluna algumas mudanças de registo nas frases em *legato*. Referiu a importância de manter uma postura e embocadura corretas. Falou também sobre o processo de emissão, alertando a aluna para o facto de não dever deixar escapar o ar. Em seguida a aluna tocou o 3º andamento que o Professor disse estar muito bem e precisar apenas de maior dinâmica. Aconselhou a aluna a trabalhar este aspeto através do exercício de notas longas. Após a sua performance, a aluna permaneceu em contexto de aula a assistir à aula dos colegas.

Aula nº 3

Esta aula decorreu numa altura final do ano letivo e serviu de preparação da aluna para a prova de acesso à Escola Profissional. Desta forma, o Professor optou por ouvir a aluna a tocar todo o programa da matriz de prova. A aluna começou pela *escala de Ré Maior*, que executou de forma exímia, tendo o Professor sugerido que continuasse.

Em seguida, o Professor trabalhou o *estudo nº 12 dos 21 estudos* de J. Lancelot. Insistiu com a aluna no capítulo das dinâmicas e exemplificou alguns trechos como forma de demonstrar uma forma mais expressiva de os interpretar.

De seguida, a aluna tocou o 1º andamento do *Petit Concert* de D. Milhaud, onde o Professor trabalhou essencialmente questões de articulação, sugerindo exercícios a fazer para que pudesse atingir maior velocidade.

A aula terminou com um reforço positivo e um visível grau de satisfação da aluna.

4.2. Aluna do Ensino Secundário

Aula nº 1

O aquecimento começou com a escala de *Dó Maior*, em semínimas, mas em velocidade crescente. A aluna não mostrou dificuldades nesta execução, embora as tenhas demonstrado no capítulo sonoro. A seguir tocou o arpejo, também começando lentamente e em velocidade ascendente, atentando na qualidade do *legato*.

Uma vez concluído o aquecimento a aluna interpretou dois estudos. No primeiro a aluna marcou o tempo com pequenas cabeçadas e o Professor insistiu na importância de sentir a pulsação, não a acentuando tão bruscamente.

No segundo estudo, a aluna tocou de forma precipitada sem atentar nas indicações de tempo, e não dando importância à expressividade. O Professor aproveitou para trabalhar estes aspetos evidenciando o carácter *cantabile*.

No fim da aula o Professor chamou a atenção para a audição que estaria próxima, de forma a que se preparasse muito bem para a próxima aula.

Aula nº 2

Após uma breve conversa sobre a semana decorrida, o Professor explicou como seria o aquecimento para esta aula. Tocou em conjunto com a aluna, para incentiva-la dessa forma a soprar mais e garantir uma boa afinação. Este aquecimento foi intenso, com lugar a diversos exercícios para trabalhar a sonoridade, o legato e contrastes de dinâmica.

O Professor insistiu diversas vezes para que a aluna se concentrasse na coluna de ar. De seguida, no *estudo* de C. Rose, o Professor trabalhou com a aluna questões técnicas de base, uma vez que a aluna estava a deixar escapar muito ar. Por outro lado, no registo mais agudo, a aluna criou muita tensão no peito produzindo um som estridente. O Professor insistiu na importância do relaxamento dos ombros, peito e embocadura e manter uma boa postura. De seguida a aluna tocou a peça, onde só houve tempo para trabalhar a exposição.

O Professor corrigiu aspetos principalmente relativos à dinâmica e incentivou a aluna à expressividade com recurso à exemplificação.

No final, fez um resumo dos aspetos mais importantes trabalhados em aula.

Aula nº 3

Para começar a aluna aqueceu com a escala de *Ré Menor harmónica*. Por momentos a aluna esteve muito preocupada com questões mecânicas, sem se concentrar no capítulo sonoro. Este aspeto foi trabalhado intensamente ao longo de todos os exercícios da tonalidade. Em seguida a aluna tocou o *3º estudo* de P. Jeanjean. A maior dificuldade que a aluna apresentou esteve no ritmo. O Professor corrigiu o solfejo, chamando a atenção da aluna para o facto de que havia trabalhado sem refletir. Em seguida, a aluna tocou a peça *Homenagem a Bach*, para Clarinete solo. Houve lugar a correção de alguns trechos, principalmente em passagens mais rápidas. O Professor usou o método de imitação.

A aula terminou com reforço positivo ao trabalho que havia a fazer nesta obra.

Aula nº 4

O aquecimento levado a cabo neste dia foi baseado na escala de *Dó Maior*. Começaram por tocar a escala ligada e lentamente, a fim de melhorar a sonoridade e afinação. Como habitual o Professor Vítor Pereira foi sempre exemplificando cada um dos exercícios. Durante este aquecimento o Professor insistiu que a dinâmica nunca deve ser menos do que forte para que a aluna não deixe destimbrar o som.

A peça trabalhada nesta aula foi novamente a *Homenagem a Bach*. Esta obra permitiu trabalhar contrastes de dinâmica, estabilidade rítmica, mecanismo e timbre.

Ao longo da peça o Professor foi corrigindo o rigor rítmico e definindo as respirações ideais ao discurso musical.

No final da aula a aluna colocou uma dúvida sobre uma passagem no final da peça. O Professor esclareceu de forma a que a aluna pudesse trabalhar durante a semana sem grandes dúvidas.

Aula nº 5

Nesta aula o Professor sugeriu um aquecimento original. Utilizando uma passagem cromática o Professor juntamente com a aluna tocou-a inúmeras vezes, do mais lento ao mais rápido. Desta forma, foi possível trabalhar a sonoridade e sem que a aluna se apercebesse que estava a tocar um trecho da peça a trabalhar.

Esta modalidade de aquecimento é eficaz e recomendável para quando há menos tempo a estudar, já que no próprio aquecimento se trabalha mecanismos necessários ao repertório.

Durante toda a aula o Professor foi insistindo na qualidade do som e na expressividade. O Professor destacou a importância de fazer *rubato* para mostrar nuances e que os crescendos e diminuendos eram essenciais ao sentido musical da obra. Aqui foi também utilizado o processo de imitação.

O outro aspeto trabalhado em foco nesta aula foi o da respiração. O Professor chamou a atenção para que a aluna respeitasse as respirações assinaladas e que não as fizesse noutra lugar.

A aula terminou com as sugestões ao trabalho de casa.

Aula nº 6

Para dar início à aula foi feito um aquecimento com a escala de *Lá Maior*. O aspeto trabalhado com maior profundidade foi o da afinação do registo sobreagudo. O equilíbrio do timbre de todas as notas nos arpejos, com som amplo até ao final, sem diminuir no registo grave. A aluna apresentou grande tensão na zona dos ombros e pescoço, prejudicando a afinação e a qualidade tímbrica. Uma vez concluído o aquecimento, a aluna interpretou o estudo. O Professor referiu que o carácter desta obra devia ser elegante e não popular. O Professor transmitiu, através de ilustrações, a mensagem que queria passar à aluna, para que ela conseguisse uma articulação mais clara e ligeira, menos pesante.

Desta forma a aula terminaria da mesma forma que iniciou, com foco no capítulo da afinação.

Aula nº 7

Após uma breve conversa sobre a semana decorrida, o Professor explicou como seria o aquecimento para esta aula. Tocou em conjunto com a aluna, para incentiva-la dessa forma a soprar mais e garantir uma boa afinação. Este aquecimento foi intensivo, com lugar a diversos exercícios para trabalhar a sonoridade, o legato e contrastes de dinâmica.

O Professor insistiu diversas vezes para que aluna se concentrasse na coluna de ar. De seguida, no *estudo* de C. Rose, o Professor trabalhou com a aluna questões técnicas de base, uma vez que a aluna estava a deixar escapar muito ar.

O Professor insistiu na importância do relaxamento dos ombros, peito e embocadura e manter uma boa postura. De seguida a aluna tocou a peça, onde só houve tempo para trabalhar a exposição.

O Professor corrigiu aspetos principalmente relativos à dinâmica e incentivou a aluna à expressividade com recurso à exemplificação.

No final, fez um resumo dos aspetos mais importantes trabalhados em aula.

Aula nº 8

Nesta aula o Professor sugeriu um aquecimento original. Utilizando uma passagem cromática o Professor juntamente com a aluna tocou-a inúmeras vezes, do mais lento ao mais rápido.

Esta modalidade de aquecimento é eficaz e recomendável para quando há menos tempo a estudar, já que no próprio aquecimento se trabalha mecanismos necessários ao repertório.

Durante toda a aula o Professor foi insistindo na qualidade do som e na expressividade. O Professor destacou a importância de fazer *rubato* para mostrar nuances e que os crescendos e diminuendos eram essenciais ao sentido musical da obra. Aqui foi também utilizado o processo de imitação.

O Professor chamou a atenção para que a aluna respeitasse as respirações assinaladas e que não as fizesse noutra lugar.

A aula terminou com as sugestões ao trabalho de casa.

5. Registo das aulas supervisionadas

5.1. Planificação das aulas / Descrição das aulas

As planificações das aulas supervisionadas seguem o modelo trabalhado no contexto da Unidade Curricular de Metodologia e Didática do Instrumento I.

Através deste modelo, foi possível adotar uma estrutura de aula, sobre o qual se impõe alguma flexibilidade de processos, tendo em conta o decorrer de cada aula, onde o professor assume uma adaptação aos conteúdos executados, muito em função do trabalho de preparação realizado pelo aluno, assim como as eventuais dificuldades demonstradas pelo mesmo na execução de cada conteúdo.

5.1.1. Aluno do Ensino Básico

Planificação da aula

Aula nº 1		
Tipologia de aula: individual	Data: 30/11/2016	Duração: 45'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> •Fá Maior - escala (com inversões) e arpejos PM e 7D (com inversões) •Ré menor - escala (com inversões) e arpejo Pm •J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.2 •Perrier “Estudos fáceis” – nº4 •R. Clerisse – Vielle Chanson 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fá Maior / Ré menor •Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. Lancelot - 21 estudos – Estudo nº2 / Perrier “Estudos fáceis” – nº4 •Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ R. Clerisse – Vielle Chanson •Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados •Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> •Melhorar a emissão do ar •Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo •Melhorar a velocidade e qualidade do staccato •Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> •Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado •Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> •Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis •Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação.

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento.
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (5')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação)
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº1

A aula começou pela apresentação da aluna ao Professor Nuno Pinto, que estaria pela primeira vez a supervisionar uma aula dela. Adotei alguma pedagogia no sentido de tentar fazer com que a aluna se sentisse à vontade na sua presença, porque se demonstrou nervosa.

Esta aula destacou-se pela particularidade de ser uma aula de revisão para a prova de avaliação, a decorrer na semana seguinte.

Por este motivo, optei por estabelecer uma simulação da prova, onde a aluna executou durante aproximadamente 20 minutos, todo o repertório definido. O objetivo foi proporcionar à aluna alguma rotatividade e familiarização com o momento de avaliação, podendo desta forma estar mais confortável na referida prova, assim como tomar consciência dos conteúdos que não se encontraram ainda devidamente preparados, e que devia aperfeiçoar.

Em seguida trabalhei em conjunto com a aluna alguns exercícios menos sólidos na escala, como o arpejo da 7ª Dominante, com inversões de 3 e 4 sons.

Os estudos estavam devidamente preparados pela aluna, onde só trabalhamos alguns aspetos dinâmicos, no sentido de criação de maior ênfase e contrastes na interpretação.

Aperfeiçoamos questões de afinação e *legato* na peça *Vielle Chanson*, recorrendo ao piano como auxílio auditivo.

A aula decorrer com ótimo ambiente e energia positiva, uma vez que a aluna estava praticamente preparada para a realização de uma prova sólida, e onde houve espaço à exploração de aspetos musicais, assim como o reforço positivo.

Aula nº 2		
Tipologia de aula: individual	Data: 18/01/2017	Duração: 45'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none">• Mi menor - escala (com inversões) e arpejo Pm (com inversões)• J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.4• Perrier “Estudos fáceis” – nº6• P. MaxDubois - Virginie	
	<ul style="list-style-type: none">○ Mi menor - escala e arpejo Pm• Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato	

Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ J. Lancelot - 21 estudos – Estudo nº4 / Perrier “Estudos fáceis” – nº6 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ P. MaxDubois - Virginie • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
Escala (10’)	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade) 	

Estudo (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo. • Correção de erros técnicos. • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
Peça (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
Conclusão (5')	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº2

Iniciamos a aula com a execução conjunta da escala de mi menor, como forma de aquecimento. A aluna demonstrou algumas dúvidas relativamente à dedilhação a utilizar na escala harmónica, que exemplifiquei e repetimos até o processo de tornar simples para a aluna.

A aluna assumiu especial destaque na execução do *estudo nº 4*, onde decidi aprofundar aspetos de articulação, e realizar com a aluna algum trabalho de base no sentido da melhoria da velocidade e qualidade de articulação. Utilizamos exaustivamente o metrónomo, de uma forma gradual e em crescente, no sentido de atingir maior velocidade e precisão de staccato.

Na peça *Virginie*, foi realçado o aspeto do fraseado. A aluna pode observar que é capaz de ser mais expressiva quando utiliza o movimento corporal em função dos tempos fortes da música. Trabalhamos desta forma a musicalidade e postura.

Defini o trabalho de casa para a próxima aula.

A aluna teve uma ótima performance e resposta, como é seu hábito, e esteve muito bem preparada para a aula.

Aula nº 3	
Tipologia de aula: individual	Data: 22/02/2017
Duração: 45'	
CONTEÚDOS	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Si menor - escala (com inversões) e arpejo Pm (com inversões) • J. Lancelot - 21 estudos – Estudo n.8 • J. Barat – Chant Slave
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Si menor - escala e arpejos Pm • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. Lancelot - 21 estudos - Estudo n.8 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ J. Barat – Chant Slave • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical
OBJETIVOS DA AULA	
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo <ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (5')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº3

Esta aula focou-se mais na obra *Chant Slave*, a pedido da aluna. Normalmente atendo, quando o pedido dos alunos para trabalhar mais determinado repertório não representa uma “fuga” ao trabalho de casa definido.

Desta forma começamos por fazer a escala de *Si menor* e o *estudo nº8*, que estavam bem trabalhados pela aluna, e rapidamente nos focamos na peça.

Trabalhamos a exposição ao pormenor, com foco na interpretação musical e expressividade. O processo foi essencialmente o de audição-imitação. No caso da Francisca, a resposta a este processo costuma ser muito instantânea, o que revela o seu bom sentido auditivo e até inteligência emocional.

Os últimos momentos de aula serviram para uma breve abordagem à parte mais rápida e aguda da obra, onde a aluna ainda tinha dúvidas ao nível das dedilhações a utilizar. Foi o que definimos, também por exemplificação minha.

Não defini trabalho de casa. A aluna já é suficientemente autónoma para preparar os estudos e escala seguintes, segundo a ordem que costumamos trabalhar. A Francisca esteve muito bem na aula, a sua preparação foi exemplar, e deu uma ótima resposta aos processos trabalhados.

Aula nº 4	
Tipologia de aula: individual	Data: 10/05/2017
Duração: 45'	
CONTEÚDOS	
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Lá Maior - escala (com inversões) e arpejos PM e 7D (com inversões) • Perrier “Estudos fáceis” – nº11 • D.Milhaud - Petit Concert
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Lá Maior - escala e arpejos PM e 7D • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ Perrier “Estudos fáceis” – nº11 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ D. Milhaud – Petit Concert • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical
OBJETIVOS DA AULA	
	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas

Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
Escala (10')	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade) 	
Estudo (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar) 	
Peça (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana 	

Conclusão (5')	<ul style="list-style-type: none">• Definição de objetivos a atingir na próxima aula• Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº4

A aula começou pela definição em conjunto dos conteúdos a trabalhar. A aluna disse ter tido dificuldade na preparação da tonalidade de *Lá Maior*, por ser a primeira vez que trabalhava uma escala com 3 alterações.

Começamos então por tocar muito lentamente a escala, repetindo-a por várias vezes com diferentes articulações, no sentido de ficarem mecanizados os processos digitais, e evitar a monotonia do processo repetição. Desta forma, os exercícios da tonalidade de *Lá Maior* alongaram-se por praticamente metade do tempo de aula.

Em seguida a aluna interpretou o *estudo nº11*, que embora bem preparado, também é muito longo. Abordamos aspetos musicais essencialmente, repetindo algumas passagens menos bem conseguidas, e dando evidência ao fraseado.

Os 10 minutos restantes de tempo de aula, foram utilizados principalmente na explicação de processos de estudo a adotar pela aluna na preparação da obra *Petit Concert*. Era indiscutivelmente a peça mais exigente do ponto de vista técnico que a aluna trabalhou até à data, e considero essencial uma explicação minuciosa, no sentido das primeiras abordagens ao estudo serem metódicas, e não apenas repetitivas.

A aluna quis ficar a assistir à aula seguinte, da colega Ana Catarina, o que revela muito interesse da sua parte para a aprendizagem.

Aula nº 5		
Tipologia de aula: individual	Data: 26/06/2017	
Duração: 45'		
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Dó menor - escala (com inversões) e arpejos Pm e 7m (com inversões) • J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.15 • D.Milhaud - Petit Concert (1º andamento) 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dó menor - escala e arpejo Pm • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.15 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ D. Milhaud – Petit Concert (1º andamento) • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
Escala	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com 	

(10')	foco nos aspetos a melhorar <ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
Estudo (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
Peça (15')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
Conclusão (5')	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AValiação	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº 5

Esta aula decorrer com relativa normalidade, onde foram cumpridos essencialmente todos os objetivos programáticos, e com uma boa gestão de tempo entre tarefas. Só foi possível porque a aluno, como é seu hábito, cumpriu escrupulosamente o trabalho de casa definido para a aula.

O Professor Nuno Pinto fez referência ao facto de a aluna continuar a cometer erros de base, que eu havia chamado a atenção por 3 vezes durante esta aula. Alertou a aluna que

seja mais atenta aos aspetos que o professor corrige, para que possa desta forma alterá-los mais rapidamente, corrigindo maus hábitos.

Considero muito importante sempre que um colega da docência alerta um aluno no sentido de fazer aquilo que o professor define, como reforço pedagógico para o aluno. Por este motivo também, tento que os meus alunos frequentem *master-classes* com outros professores sempre que possível.

Aula nº 6		
Tipologia de aula: individual	Data: 28/06/2017	Duração: 45'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Mi Maior - escala (com inversões) e arpejos PM e 7D (com inversões) • J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.16 e 17 • D.Milhaud - Petit Concert (2º andamento) 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mi Maior - escala e arpejos PM e 7D • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. Lancelot - 21 estudos - Estudos n.16 e 17 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ D. Milhaud – Petit Concert • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (15')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (5')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº 6

Esta aula teve a particularidade de ser uma aula extra, combinada por mim no sentido de oferecer à aluna algumas ferramentas orientadoras para o período de férias. Nesta fase, considero que os 3 meses que separam a última aula letiva e a primeira aula do ano letivo seguinte, podem deixar os alunos um pouco “à deriva” na sua prática por falta de orientação do professor.

Iniciamos a aula com a execução conjunta da escala de *Mi Maior*, como forma de aquecimento. A aluna demonstrou algumas dúvidas relativamente à dedilhação a utilizar nos arpejos, que exemplifiquei e repetimos até o processo se tornar simples para a aluna.

A aula assumiu especial destaque na execução do *estudo nº 16*, onde decidi aprofundar aspetos de articulação, e realizar com a aluna algum trabalho de base no sentido da melhoria da qualidade de articulação. Utilizamos o processo de imitação, com destaque para a correção à postura e respiração.

Na obra *Petit Concert*, trabalhei principalmente o processo de respiração e articulação com a aluna, no sentido de manter uma pulsação rápida (*Allegro*), e não haver quebras de energia na música.

No final da aula, em conjunto com o Professor Nuno Pinto, fizemos uma reflexão sobre a aula e desempenho da aluna, onde o Professor Nuno deu algumas sugestões incitando à prática em casa, e reforçando a boa prestação da aluna.

Foi possível verificar alguma nostalgia na aluna, por saber que se tratava da última aula do 6º ano. Em setembro a aluna estará a frequentar o 7º ano do ensino profissional, embora na mesma escola, mas na classe do professor Victor Pereira.

5.1.2. Aluno do Ensino Secundário

Planificação da aula

Aula nº 1		
Tipologia de aula: individual	Data: 30/11/2016	Duração: 90'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Sol Maior - escala e arpejos PM, 7D e 7M (com inversões e variações) • C. Rose – 32 Estudos – nº 4 • P. Jeanjean – “Estudos Progressivos e Melódicos” – nº 7 • G. Jacob – Five Pieces 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sol Maior • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ C. Rose – 32 Estudos – nº 4 / P. Jeanjean – nº 7 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ G. Jacob – Five Pieces • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (20')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº 1

A aula começou pela apresentação da aluna ao Professor Nuno Pinto, que estaria pela primeira vez a supervisionar uma aula dela.

Iniciamos o momento prático pela execução da escala de *Sol Maior* em conjunto. A aluna revelou dúvidas sobre as dedilhações da terceira oitava, pelo que repetimos lentamente este trecho, após a minha exemplificação. O exercício de *3as dobradas* foi também repetido lentamente, uma vez que a aluna revelou pouca fluência na sua execução. Atentei no facto da aluna dever pensar nas notas aquando da execução do exercício (de referir que por hábito, as escalas são tocadas de memória). Foi possível verificar que as dúvidas não estavam nas dedilhações, mas sim na hesitação com que a aluna é capaz de soletrar as notas dos exercícios.

No *estudo nº4* a aluna não foi capaz de executar o estudo sem repetir por inúmeras vezes alguns trechos onde não tinha também a leitura dominada. Trabalhamos por isso devagar, onde referi que deve sempre fazer uma leitura das partituras lenta, e tentando não errar, ao invés de o fazer por tentativa-erro.

Costumo explicar aos alunos que cada vez que tocam uma nota errada, esse erro também fica registado na sua memória. Logo, mais provavelmente poderão errar numa próxima performance do mesmo trecho. Se praticarem numa velocidade que lhes permita não errar, a sua memorização digital será sempre menos falível.

Prosseguimos com o *estudo nº7*. Este não estava bem preparado e carecia de bastante estudo em casa. Por esse motivo orientei, através da exemplificação de vários trechos, a prática que a aluna deveria fazer para a próxima aula.

Trabalhamos a primeira e segunda peça de G. Jacob, onde houve espaço à exploração criativa. A primeira peça é muito lenta, e exige do aluno que crie imagens sonoras que auxiliem a interpretação expressiva. Doutra forma, por ser muito lento e de estilo moderno, esta peça pode revelar-se um pouco abstrata para a compreensão do aluno.

Na segunda peça, o trabalho desenvolvido foi principalmente ao nível da pulsação, percepção rítmica de motivos e sentido de compasso (3/8). A aluna não tinha a leitura da obra ainda dominada, pelo que se trabalhou muito lentamente.

A aula terminou com uma orientação minuciosa do trabalho de casa a realizar para a próxima aula.

Esta aluna não adquiriu ainda o ritmo de trabalho ideal para o ensino profissional, tendo em conta as metas e objetivos a atingir. A sua prestação na aula não foi boa e ambos os professores referiram a necessidade de aumentar o tempo de prática diária.

Aula nº 2		
Tipologia de aula: individual	Data: 18/01/2017	Duração: 90'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Ré Maior - escala e arpejos PM, 7D e 7M (com inversões e variações) • Si menor – escala e arpejos Pm e 7m (com inversões e variações) • E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº3 • C. Rose – 32 Estudos – nº7 • J. Mouquet – Solo de Concours 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ré Maior / Si menor • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº3 / C. Rose – 32 Estudos – nº7 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ J. Mouquet – Solo de Concours • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (20')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº 2

Iniciamos a aula com a execução conjunta da *escala de Ré Maior*, como forma de aquecimento. Foi evidenciado o aspeto da emissão sonora, para o qual executamos alguns exercícios: prática de inspiração-expiração relaxada, e notas longas no clarinete prestando atenção à qualidade e distensão sonora.

Em seguida fizemos os seguintes exercícios da tonalidade, onde deixei a aluna tocar sozinha sempre que algum lhe corria menos bem, ou errava. A prática em conjunto de exercícios de base é muito positiva porque os alunos se sentem mais confiantes quando tocam com o professor, mas são menos evidentes os erros ou imperfeições na performance do aluno.

O *estudo nº7* foi interpretado pela aluna uma única vez, uma vez que já o havia realizado na aula anterior para o professor Victor, e carecia somente de um melhoramento de 2 passagens mal estudadas. Constatei com isto que o Professor Victor adota também o mesmo nível de compromisso com os alunos que eu costumo utilizar – repetição do estudo ou peça na próxima aula sempre que a execução não é suficientemente limpa.

No *estudo nº3* de *Cavallini* foram focados aspetos técnicos de articulação. A aluna não possui ainda uma articulação suficientemente rápida para a execução rigorosa deste estudo nos tempos descritos pelo autor. Contudo, este facto não deve ser impeditivo de o tocar como forma de trabalho e desenvolvimento destes aspetos. A velocidade de articulação é um aspeto de trabalho regular e constante, seja para melhoria, seja para manutenção, mesmo para um profissional.

Na obra *Solo de Concours* foi trabalhada somente a exposição. A obra estava ainda inicial de preparação, pelo que eu optei por exemplificar bastante o início, e demonstrar à aluna os exercícios a fazer ao nível da preparação de passagens rápidas, para que pudesse ter a exposição preparada tecnicamente na próxima aula, e dessa forma haver espaço ao desenvolvimento musical.

Defini o trabalho de casa para a próxima aula. A aluna teve uma performance razoável, e não foi ainda uma aula preparada exemplarmente. O seu ritmo de trabalho continua a ser um pouco deficitário.

Aula nº 3		
Tipologia de aula: individual	Data: 22/02/2017	Duração: 90'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Mib Maior - escala e arpejos PM, 7D e 7M (com inversões e variações) • E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº5 • C. Rose – 32 Estudos – nº9 • G. Tartini - Concertino 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mib Maior • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº5 / C. Rose – 32 Estudos – nº9 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ G. Tartini - Concertino • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		

Escala (20')	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
Estudo (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
Peça (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
Conclusão (10')	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº 3

A terceira aula supervisionada pelo Professor Nuno Pinto teve a particularidade de ser a primeira após a prova de avaliação modular da aluna, onde todo o repertório trabalhado seria novo para a aluna.

A aula começou por uma reflexão sobre o momento de avaliação decorrido, onde a aluna pode transmitir a sua sensação de satisfação pelos resultados alcançados na prova. Não

obstante, tal como é por vezes usual nestes períodos, a aluna transmitiu-me que não havia estudado muito para esta aula.

Desta forma, optei por não ouvir a escala de *Mib Maior*, que a aluna não tinha preparado, e que se poderia por esse motivo representar um momento entediante da aula de clarinete.

Começamos então pela audição do *estudo n° 9*, que a aluna interpretou com alguma solidez. Foram realçados aspetos expressivos, e optei por falar um pouco sobre interpretação e fraseado.

No *estudo n° 5*, devido à sua dificuldade e pouca preparação, limitei-me a fazer uma orientação do estudo da aluna para a sua preparação.

Sobrou então mais tempo nesta aula para uma abordagem à obra *Concertino*. Fiz uma contextualização histórica do período desta obra, que se trata de uma transcrição, pois é uma obra anterior ainda ao desenvolvimento do clarinete moderno, ou atual. Neste sentido, foquei-me em aspetos interpretativos, característicos a este período musical, que a aluna desconhecia. Vários aspetos de leitura e interpretação desta escrita, como *ornamentos*, *trilos* ou *grupetos* foram ensinados à aluna, de forma a que a partitura não representasse para si um “guião indecifrável”. Se seguida, a aluna interpretou o segundo andamento (rápido), onde pudemos trabalhar aspetos técnicos com base na repetição lenta dos motivos.

No final da aula, orientei a aluna para o seu estudo semanal até à próxima aula.

O desempenho da aluna nesta aula não foi positivo, na medida em que não havia preparado de forma suficiente os conteúdos para a aula, no entanto a sua resposta em aula aos ensinamentos postos em prática foi boa.

Aula n° 4		
Tipologia de aula: individual	Data: 10/05/2017	Duração: 90'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none">• Dó menor - escala e arpejos Pm e 7m (com inversões e variações)• E. Cavallini – “30 Caprichos” – n°7• C. Rose – 32 Estudos – n°11• B. Kovács – Hommage a Bach	
	<ul style="list-style-type: none">○ Dó menor• Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato	

Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº7 / C. Rose – 32 Estudos – nº11 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ B. Kovács – Hommage a Bach • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
Escala (20’)	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade) 	

Estudo (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
Peça (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
Conclusão (10')	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº 4

Esta aula decorrer com relativa normalidade, onde foram cumpridos essencialmente todos os objetivos programáticos, e com uma boa gestão de tempo entre tarefas. Só foi possível porque a aluna, cumpriu com todo o trabalho de casa definido para a aula, au contrário do que aconteceu noutras aulas. Este facto aconteceu também devido à proximidade do segundo momento de avaliação, e porque a aluna já tinha nesta fase a maioria dos conteúdos da prova bem assimilados.

Foram trabalhados aspetos de emissão e sonoridade, uma vez que a aluna não adquiriu ainda uma boa emissão, e a sua performance tem sempre muita tensão no processo de emissão. Por vezes, e tratando-se especialmente de um instrumento de sopro, é difícil ao professor corrigir ou melhorar questões de emissão e sonoridade, porque quase tudo o

que acontece nestes processos não é visível. A colocação da língua ou do palato, ou a tensão na zona da garganta são aspetos difíceis de corrigir.

O professor Nuno Pinto interveio, no sentido de perceber também se parte dos problemas também estariam no material utilizado pela aluna (boquilha e palheta), que se veio a comprovar também como limitador, na opinião de ambos os docentes.

É fundamental, na minha opinião, que os alunos utilizem sempre material de emissão fácil, para que não tendam a executar de forma tensa os exercícios onde tem mais dificuldade. Estes são processos que se exigem muitas vezes experimentais para o professor, por não haver uma “formula mágica”, ou uma ciência exata, para se resolver uma questão técnica de abordagem ao instrumento.

No final da aula a aluna sentia-se um pouco reflexiva também, o que é bom na minha opinião. Deste que esta reflexão necessária não origine uma quebra de motivação no aluno, é fundamental que em cada aula haja uma noção de mudança, porque o que o aluno faz bem, pode sempre ser melhorado.

Aula nº 5		
Tipologia de aula: individual	Data: 26/06/2017	Duração: 90'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Lá Maior - escala e arpejos PM, 7D e 7M (com inversões e variações) • E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº10 • C. Rose – 32 Estudos – nº12 • F. Krommer – Concerto em Mib Maior (1º andamento) 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Lá Maior • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ E. Cavallini – “30 Caprichos” – nº10 / C. Rose – 32 Estudos – nº12 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ F. Krommer – Concerto em Mib Maior (1º andamento) • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
		<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o

Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	• Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	• Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	• Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
Escala (20')	• Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)	
Estudo (30')	• Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)	
Peça (30')	• Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano	
Conclusão (10')	• Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).	

RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Descrição da aula nº 5

Iniciamos a aula com a execução conjunta da *escala de Lá Maior*, como forma de aquecimento. Foi evidenciado o aspeto da emissão sonora, para o qual executamos alguns exercícios: prática de inspiração-expiração relaxada, e notas longas no clarinete prestando atenção à qualidade sonora.

Em seguida fizemos os seguintes exercícios da tonalidade, onde deixei a aluna tocar sozinha sempre que algum lhe corria menos bem, ou errava.

O *estudo nº10* foi interpretado pela aluna uma única vez, uma vez que já o havia realizado na aula anterior para o professor Victor, e carecia somente de um melhoramento de 2 passagens mal estudadas.

No *estudo nº11* foram focados aspetos técnicos de articulação. A aluna não possui ainda uma articulação suficientemente rápida para a execução rigorosa deste estudo nos tempos descritos pelo autor. Contudo, pudemos executá-lo mais lentamente, e a aluna demonstrou melhorias, principalmente a nível do staccato.

No *Concerto (1º andamento)* foi trabalhada somente a exposição. A aluna tocou, enquanto eu optei por entoar algumas partes do piano, como forma de preparação à performance da aluna com o pianista (a acontecer na prova). Desta forma, também se pode criar normalmente mais estímulo e retirar mais energia da performance do aluno, uma vez que a peça funciona melhor, com mais impacto, quando interpretada com o piano, naturalmente.

Trabalhamos questões de dinâmica e articulação.

Defini o trabalho de casa para a próxima aula. A aluna teve uma performance razoável, mas deu uma boa resposta aos conteúdos abordados.

Aula nº 6		
Tipologia de aula: individual	Data: 28/06/2017	
Duração: 90'		
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fá# menor - escala e arpejos Pm e 7m (com inversões e variações) • P. Jeanjean – “Estudos Progressivos e Melódicos” – nº 7 • C. Rose – 32 Estudos – nº13 • F. Krommer – Concerto em Mib Maior (1º andamento) 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mi Maior - escala e arpejos PM e 7D • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ P. Jeanjean – nº7 / C. Rose – 32 Estudos – nº13 • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ F. Krommer – Concerto em Mib Maior (1º andamento) • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	<p>Estratégias gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Escala (20')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática dos exercícios em conjunto, com atenção à afinação • Exemplificação e repetição dos exercícios menos bem realizados, com foco nos aspetos a melhorar • Exercícios de melhoria técnica (coluna de ar, técnica-motor, flexibilidade)
<p>Estudo (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução do estudo completo • Correção de erros técnicos • Diálogo, discussão e exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo. • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Feedback da performance (identificação de melhorias e de aspetos a melhorar)
<p>Peça (30')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos do estudo • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos • Relação da interpretação com a parte de piano
<p>Conclusão (10')</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação do estudo diário para a seguinte semana • Definição de objetivos a atingir na próxima aula • Diálogo acerca das atividades a preparar, e programação do trabalho em função desses objetivos (audição, prova de avaliação).
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrónomo, Afinador, Partituras, Estante, Lápis, Piano (idealmente).	
AVALIAÇÃO	
<p>Avaliação da aprendizagem</p>	<p>Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho do aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno. Será muito valorizado o trabalho de casa do aluno, assim como a evolução demonstrada, por mais pequena que seja.</p>
<p>Autoavaliação</p>	<p>O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.</p>

Descrição da aula nº 6

Esta aula teve a particularidade de ser uma aula de revisão para a prova de avaliação ao módulo 2, que viria a ser no dia seguinte. Por este motivo, a aluna pediu que trabalhássemos principalmente os elementos onde se sentia mais insegura: *escala menor*, no exercício de *3as dobradas*; *estudo nº 13* e algumas passagens do *Concerto*.

Iniciamos a aula com a execução conjunta da escala. A aluna demonstrou algumas dúvidas relativamente à dedilhação a utilizar no registo agudo, que eu exemplifiquei e repetimos até o processo se tornar simples para a aluna.

No *estudo nº 13* a aluna interpretou, a meu pedido, a obra de início ao fim. Pretendia com esta prática proporcionar-lhe uma experiência “de prova”, uma vez que o supervisor assistia, e a presença de outro professor em aula, cria nos alunos uma maior noção de exposição. É uma forma de sujeitar os alunos à pressão que normalmente sentem nos momentos de avaliação, e para a qual considero importante que estejam preparados.

De seguida atentamos em algumas passagens do registo agudo que a aluna não foi capaz de interpretar sem erros.

No final da aula, em conjunto com o Professor Nuno Pinto, fizemos uma reflexão sobre a aula e desempenho da aluna, onde o Professor Nuno deu algumas sugestões incitando à prática em casa, e reforçando a boa prestação da aluna.

6. Parecer acerca da prática pedagógica e estágio

P. PORTO

Parecer acerca da Prática Pedagógica e do Estágio

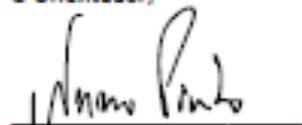
O mestrando JOÃO MOREIRA concluiu com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e leccionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica.

Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio. De salientar o seu empenhamento no projecto científico, e a qualidade e os resultados do mesmo.

A procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservou a motivação e o empenho dos alunos, demonstrando a sua maturidade no exercício da prática pedagógica, fruto também de uma grande experiência adquirida ao longo dos anos.

Porto, 29 de junho de 2017

O Orientador,



(Nuno Pinto)

Capítulo III | PROJETO DE INTERVENÇÃO

A prática coletiva como fator motivacional à prática do instrumento.
Criação de um ensemble de clarinetes do ensino básico.

Introdução

A boa prática de um instrumento musical exige de qualquer aluno que se dedique, ou que despenda do seu tempo livre em função de uma atividade lúdica, o que só funciona com um nível de motivação alto, ou por força e obrigação de um encarregado de educação dedicado e atento.

Enquanto aluno, não me recordo da sensação de praticar clarinete por obrigação, fosse para atender à vontade dos meus pais, fosse para agradar o professor, ou apenas para ter uma boa classificação. No entanto, enquanto professor do ensino articulado de música, sinto que é cada vez mais difícil despertar os alunos para a prática da música, tais são as distrações ou diversões a que estão expostos, normalmente a troco de muito pouco esforço. Desta forma, captar o interesse dos alunos, estimular o seu desejo pela aprendizagem, e encorajá-los a um esforço para atingir objetivos, parece-me ser a tarefa mais essencial de um professor do ensino básico.

No ensino particular e cooperativo, a aula de instrumento, tal como está instituída e com uma carga horário tão reduzida, raramente deixa muitas oportunidades para desenvolver aspetos como a criatividade ou o trabalho de grupo. Temos de nos cingir aos conteúdos específicos da disciplina e cumpri-los nas curtas balizas temporais que separam o anterior e o próximo momento de avaliação. Por este motivo, já de uns anos a esta parte, nos períodos letivos menos intensos, procuro reunir os meus alunos mais jovens para atividades que considero essenciais à sua motivação para a aprendizagem.

Este projeto de intervenção centra-se na procura de fatores motivacionais para a prática e aprendizagem do clarinete, com foco no 2º ciclo do ensino artístico especializado de música.

A criação de um ensemble de clarinetes tem como objetivo o estímulo para a prática em grupo, que se revela essencial, numa fase em que a prática individual de nível elementar do clarinete, não representa para alguns dos meus alunos do ensino básico articulado, um exercício suficientemente interessante ou desafiante, que lhes permita ter

o empenho ideal para um percurso de sucesso. O enriquecimento humano e pedagógico inerente ao ensino coletivo é também um objetivo deste projeto.

1. Problemática do Estudo

1.1. Identificação da problemática

A aprendizagem de um instrumento musical é um processo moroso que para alguns alunos facilmente se revela desmotivador. O clarinete, tal como a generalidade dos instrumentos, exige muita prática, muito trabalho de base, para que se atinja um nível de execução que permita, no caso de alguns dos meus alunos, que possam desfrutar da sua performance.

A minha experiência diz-me que normalmente com alunos iniciantes, entre os 6 ou 10 anos, é relativamente simples conseguir uma rotina de prática, pelo natural entusiasmo das crianças nos seus pequenos feitos musicais, e principalmente pela articulação que normalmente estabeleço com os encarregados de educação, que facilmente traçam com os seus educandos algumas rotinas de estudo que ajudam a assegurar o sucesso das minhas aulas de instrumento.

Segundo Davidson (2002), os encarregados de educação têm um papel crítico no desenvolvimento das qualidades de envolvimento, como o comprova um estudo de mais de duas dezenas de crianças, onde se concluiu que os estudantes com melhores realizações são frequentemente apoiados pelos pais, que assistiam às aulas, tomavam notas sobre os trabalhos de casa a realizar e apoiavam-nos na realização dos mesmos.

No entanto, a partir da adolescência, sinto que nalguns alunos menos entusiastas da música, ou da prática do clarinete, numa fase em que adquirem mais autonomia nas suas tarefas diárias, mas que também procuram ao máximo fazer atividades em que encontram mais prazer ou diversão, perdem alguma motivação para a prática do instrumento, seja pela crescente dificuldade das tarefas que se lhes impõem pelos conteúdos da disciplina, seja por não verem suficiente interesse na sua performance, ou mesmo na música que estão a executar. Ocorre-me atribuir também este fenómeno ao facto da maioria dos encarregados de educação dos meus alunos adotarem uma supervisão menos próxima das suas tarefas. Segundo Sichivitsa (2007), a influência parental tem sido apontada como um fator relevante na motivação e persistência dos alunos, principalmente

nos primeiros anos de escolaridade, onde a avaliação parental, comparada com a dos professores, chega a ter uma maior influência na percepção das crianças.

É nesta fase que tenho sentido que os alunos precisam de mais estímulo, de sentirem que participam de algo interessante, de maior dimensão ou impacto.

Se é um facto que nas escolas do ensino artístico onde já lecionei existe um grande foco nos momentos de avaliação, e na tentativa de recuperação de alunos com insucesso escolar, através de planos de recuperação, planos de apoio ao estudo, ou aulas de compensação, considero haver ainda pouca reflexão sobre o abandono voluntário da aprendizagem musical.

Os motivos que levam um aluno a abandonar por opção o ensino articulado da música no final do 2º ciclo, ou pouco mais tarde, sem que conclua o 3º ciclo (9ºano) representam para mim situações de reflexão obrigatória para qualquer docente. No meu caso em particular, e não tendo ainda casos de desistência tão precoce, é já possível traçar um perfil entre os diversos alunos que sob minha orientação concluíram o curso básico de música, e que por diferentes motivos, optaram pela continuidade nos ensinos secundário articulado ou supletivo, ou no ensino profissional, e os alunos que optaram pela não continuidade dos seus estudos musicais.

É no sentido da procura motivacional que nos últimos anos tenho tentado proporcionar aos meus alunos de clarinete, sempre que possível, a participação em classes de conjunto, tais como a orquestra de sopros, formações de trio ou quarteto, ou o **ensemble de clarinetes**. É nesta atividade coletiva que se pretende focar os objetivos deste estudo.

1.2. Plano de melhoria a desenvolver

Uma prática regular de conjunto para os alunos de Clarinete do 1º ao 5º grau poderá ser uma solução para uma problemática que parte, muitas vezes, da falta de motivação para o estudo do instrumento.

Segundo Coats (2006), o trabalho cooperativo no seio do grupo melhora a execução ao estimular a compreensão. De igual modo, o estudo individual é estimulado pela noção da responsabilidade pessoal no resultado do grupo, sendo a inibição e o medo de falhar substituídos pelo dever da partilha das “descobertas”.

A criação deste ensemble deve servir de complemento ao ensino individual, utilizando o trabalho de grupo como instrumento motivador, que possa contribuir para um aumento do interesse dos alunos pela música, para o desenvolvimento do espírito crítico, e para a criação e fortalecimento de laços sócio-afetivos entre colegas.

1.3. Definição de objetivos e resultados esperados

Para este trabalho, definiram-se objetivos de âmbito:

Técnico - Os elementos técnicos, quando executados em uníssono, visam obter uma sonoridade uniforme, criando nos alunos alguma consciência de afinação e dinâmica entre o naipe. Com a prática e repetição, devidamente acompanhada pelo professor, o grupo vai evoluindo na coesão e eficiência, do ponto de vista técnico. O exercício em conjunto permite também a cada aluno tomar consciência da sua própria prática, ao compará-la com a dos colegas, melhorando a sua técnica, através do exemplo de alunos mais avançados.

Artístico - As obras trabalhadas, a três, quatro ou mais vozes, distribuídas pelo ensemble, permitem que mais do que um aluno toque a mesma voz, num exercício de cooperação entre instrumentistas. No entanto, desenvolvem a consciência das outras vozes, construindo, também com o auxílio do professor, o equilíbrio sonoro para o bom resultado do grupo. É um aspeto fundamental pela perceção do papel de cada instrumentista, em diferentes momentos, no conjunto.

Sociocultural – Deve desenvolver-se o espírito de grupo, camaradagem, e entreajuda entre os alunos. O prazer de fazer música em conjunto, e a sensação de participar num coletivo com colegas e amigos, deve proporcionar a troca de ideias e experiências, assim como fortalecer as relações humanas entre os alunos.

A escolha de repertório deve ser realizada num sistema de rotatividade e equilíbrio entre alunos mais e menos avançados, de forma a todos poderem participar em diferentes vozes, das mais elementares às mais solistas, e de forma a assegurar uma execução capaz de todas as partes. Deve ser salvaguardado que cada aluno tenha uma partitura, que seja, com maior ou menor dificuldade, capaz de interpretar.

2. Fundamentação Teórica

Após a identificação dos objetivos e resultados esperados do estudo, importa realizar um enquadramento teórico que sustente e fundamente este projeto, através da visão de diversos autores que ajudem a compreender a problemática em questão.

Não será possível abordar a temática da “motivação do aluno para a aprendizagem (de um instrumento)” sem relacionar com o papel fundamental que o Professor assume no percurso educativo do aluno.

O professor deve usar de estratégias de aprendizagem com os alunos de modo a que lhes “permitam desempenhar um papel ativo e autónomo na aprendizagem, pesquisando, questionando, lendo, resolvendo problemas” (Rosário, 2007).

Os professores são referências diretas e constantes dos alunos, que têm como responsabilidade a proposição de atividades que contribuam para o desenvolvimento integral dos mesmos, tanto ao nível do desenvolvimento humano, cognitivo e social.

Na perspetiva de que os alunos são “herdeiros” de um Professor, cabe a este a melhor adaptação do currículo escolar (pré-definido por entidades políticas nacionais) que, por um lado, se adequa à capacidade de cada aluno e, por outro lado, permita a criação de ambientes de conforto e liberdade necessários ao estímulo da criatividade dos mesmos.

No entanto, o professor do sistema de ensino atual atua num esquema de diferenciação hierárquica (Ben-Peretz, 1988) e depende de uma organização burocrática, tornando-se num dos elementos da cadeia decisória a quem compete executar, o mais rigorosamente possível, o que outros (especialistas curriculares) decidiram (Pacheco, 1995).

O professor segue o livro ou manual e o seu papel serve para manter a prática estabelecida ou implementar normas ou diretrizes, adotando uma estratégia de desenvolvimento curricular do centro para a periferia (Blásquez, 1994), isto é, do “Poder Central” para as escolas.

Pelo seu papel interpretativo no processo de desenvolvimento do currículo, o professor torna-se num mediador e implementador ativo (Ben-Peretz, 1988) que tem capacidade para desenvolver projetos curriculares de acordo com um maior grau de participação e colaboração na tomada de decisões.

Stenhouse (1987), defende um conceito de profissionalismo relacionado com a autonomia das decisões do Professor no processo didático e com a partilha das

responsabilidades, ao propor um discurso interativo entre investigadores e práticos do currículo. Em consequência, o professor deve ser um profissional bem preparado para investigar permanentemente, na sua própria aula e na escola.

Evidentemente que, para além de possuir determinadas competências técnicas e científicas, que lhe permitem explicar e justificar determinadas ações, a atuação do professor é também prática, reflexiva, intuitiva e inovadora, nomeadamente quando se encontra em momentos de diagnóstico de situações, de seleção e aplicação de normas e ao momento da *praxis* (Pacheco, 1996).

Em qualquer atividade cuja finalidade esteja situada no binómio ensino-aprendizagem, o papel do professor é fundamental, nomeadamente na interação professor-aluno destacando-se importância da existência de feedback e de afeto mútuo (Arriaga, 2004).

O Professor deve estar sempre disponível para apoiar e incentivar o aluno, aumentando assim a sua autoconfiança e motivação para a aprendizagem.

Existem alguns fatores críticos no sucesso da aprendizagem dos alunos. No entanto, o fator motivacional é aquele que se pretende abordar com este estudo.

A motivação é um conceito muito complexo, pela sua natureza multifatorial e pelo facto de ser percecionado de forma diferente em cada aluno.

Alguns autores definem motivação como: “Condição interna, que inclui impulsos, propósitos, necessidades (de carácter biológico, psicológico ou social) e interesses, que levam o aluno a atuar” (Nérici, 1985); “Proveniente do verbo latim *movere* e que, por isso, significa o *que faz as pessoas agirem* em direção a determinadas atividades e tarefas” (Pintrich, 2003, cit. in Arends, 2008); “Processo pelo qual promovemos e mantemos um comportamento direcionado a determinados objetivos” (Pintrich & Schunk, cit. in Schunk, 2004); Processo que “constitui tudo aquilo que nos permite compreender porque é que as pessoas se comportam de determinada forma” (Schunk, 2012);

De acordo com a perspectiva dos vários autores, a etiologia motivacional pode ser percecionada por fatores externos (prémios, concursos) e fatores internos (interesse, prazer, satisfação, reconhecimento) ao aluno (e.g. Jordan, 2008; Miras, 2004; Nérici, 1985; Schunk, 2004; Spinthall & Srinthall, 1993).

Esta perspetiva de promover a motivação nos alunos apresenta especial interesse para a prática docente, uma vez que o Professor necessita conhecer bem o aluno para gerir estrategicamente a sua motivação, não apenas para atingir metas ou objetivos concretos (como prémios ou concursos), mas também ao longo de cada aula e de todo o ano letivo.

Segundo Nérici (1985), o Professor necessita ainda de identificar as diferenças entre a motivação inicial (característica de início de ciclo letivo ou de início de aula) e a motivação de desenvolvimento e continuidade (ao longo do ano letivo e no decorrer das aulas, nomeadamente as aulas mais extensas), de forma a incentivar o aluno para a aprendizagem e a manter este incentivo/esforço ao longo do tempo (Pike, 2011; Graft, 2008).

Os processos psicológicos relacionados com os fatores motivacionais e com a confiança do aluno são muito relevantes para a prática educativa, nomeadamente a perceção da capacidade, a perceção do controlo e o desejo (Lemos, 1993).

Sobre a perceção da capacidade que o individuo desenvolve, Lemos (1993) defende que, esta perceção (estudada por Atkison), está relacionada com a expectativa que o individuo tem sobre a tarefa, isto é, com a avaliação antecipada que o individuo faz sobre o resultado que pode obter com o seu envolvimento na tarefa.

Na perceção do controlo, segundo o mesmo autor, o aluno irá avaliar quais as variáveis que pode ou não controlar no desenvolvimento da tarefa. Para Lemos (1993), segundo Levenson e Bandura, o controlo comportamental pode ser de origem interna (o aluno é responsável pelo resultado da tarefa) e de origem externa (os outros são responsáveis pelo resultado da tarefa), ou estar relacionada com o fator “sorte”, desresponsabilizando-se do controlo sobre o resultado da tarefa.

Por fim o desejo pode ser ilustrado pela satisfação antecipada e adequação com a qual o aluno encara a tarefa ou pela interação entre o que quer fazer e o que pensa que se deve fazer.

A interação Professor-aluno exige uma mutualidade e uma coordenação de carácter cognitivo e afetivo (Ratner e Stettner, 1991, cit. in Miras, 2004), onde os fatores psicológicos que afetam o aluno devem ser percecionados e considerados na atuação do Professor. Nesta perspetiva, realça-se novamente o papel do Professor na motivação do aluno para uma aprendizagem efetiva. A motivação do aluno pode-se proferir de forma

positiva, através do incentivo, da persuasão, do exemplo e do elogio (forma mais eficaz) e a motivação negativa, através de ameaça, gritos, repreensões e castigos (forma menos eficaz).

Menezes (2012), defende que hoje em dia as investigações permitem concluir que a relação entre a aprendizagem e a motivação vai além de uma pré-condição, ou seja, hoje é possível observar uma reciprocidade em que a motivação pode interferir na aprendizagem e no desempenho do aluno, bem como a aprendizagem pode produzir um efeito na motivação no aluno.

Se concluirmos que um aluno motivado é sinónimo de maior probabilidade para uma aprendizagem de sucesso, também podemos concluir que a desmotivação do aluno é sinónimo de maior probabilidade de insucesso escolar e muitas de abandono escolar (no caso abandono do ensino da música).

Um aluno desmotivado vê de forma negativa os seus pensamentos e consequentemente terá dificuldades de aprendizagem, achará que não é agradável nem importante aprender. Estes alunos confrontam-se muitas vezes com o insucesso; dificuldades e frustração sucessivas, pois consideram que as tarefas são repetitivas, maçadoras, pouco estimulantes e pouco desafiantes. (Veríssimo, 2013).

Quando o Professor se apercebe que o aluno considera as tarefas de aprendizagem aborrecidas e pouco estimulantes, este deve proporcionar atividades capazes de estimular a curiosidade, o desafio, a vontade de saber e melhorar (Veríssimo, 2013).

No ensino da música o recurso a atividades em grupo, tais como orquestra, coro ou outras classes de conjunto representam para a grande maioria dos alunos um fator de motivação para a aprendizagem do instrumento.

Campos e Cunha (2013) observaram numa pesquisa sobre a importância da motivação para o estudo da música, que um dos principais fatores de motivação para a aprendizagem da música é o afeto proveniente das relações entre as pessoas.

Hallam (2012) refere mesmo que pertencer a uma orquestra, a uma banda ou outro grupo musical reforça o grupo de pertença, desenvolvendo competências pessoais e sociais.

3. Plano de Ação

3.1. Estratégias de Ação

- 1ª atividade - Realização de um pequeno ensemble de clarinetes (quinteto) com os alunos de 2º ciclo de clarinete do ensino básico da Academia de Música de Espinho. Participação do “Quinteto Clarináceos” no Concerto de Encerramento do evento “SOPROS NO NATAL”;
- 2ª atividade - Realização de um grande ensemble de clarinetes com todos os alunos do 2º e 3º ciclos de clarinete do ensino básico da Academia de Música de Espinho. Concerto do “Ensemble de Clarinetes” em Audição de Classe a realizar no final do ano letivo.

Organização da 1ª atividade:

- 12 a 16-12-2016: Distribuição das partes pelos alunos, no momento da aula individual de clarinete. O professor deverá prestar o devido esclarecimento e indicações ao estudo de preparação individual do aluno para o primeiro ensaio do grupo;

- 19-12-2016 (16h00-18h00) - 1º Ensaio do pequeno ensemble (Quinteto de clarinetes). O ensaio decorrerá na sala 1.5 da Academia de Música de Espinho;

- 21-12-2016 (15h00-17h00) – 2º Ensaio do pequeno ensemble (Quinteto de clarinetes). O ensaio decorrerá na sala 2.4 da Academia de Música de Espinho;

- 21-12-2016 (18h30-19h30) – Participação do ensemble, integrando o Concerto de encerramento da atividade “Os Sopros no Natal”, que decorrerá no Grande Auditório da Academia de Música de Espinho.

Os recursos necessários nesta atividade são: clarinete, partituras, estantes, cadeiras e lápis.

Organização da 2ª atividade:

- 12 a 14-06-2017: Distribuição das partes pelos alunos, no momento da aula individual de clarinete. O professor deverá prestar o devido esclarecimento e indicações ao estudo de preparação individual do aluno para o primeiro ensaio do grupo;

- 19-06-2017 (15h00-18h00) - 1º Ensaio do ensemble de clarinetes. O ensaio decorrerá na sala 1.5 da Academia de Música de Espinho;

- 21-06-2017 (15h00-17h00) – 2º Ensaio do ensemble de clarinetes. O ensaio decorrerá na sala 2.4 da Academia de Música de Espinho;

- 21-06-2017 (18h00-18h30) – Concerto do ensemble. O concerto decorrerá na Sala Mário Neves, da Academia de Música de Espinho.

Os recursos necessários nesta atividade são: clarinete, partituras, estantes, cadeiras e lápis.

Os conteúdos a desenvolver em cada uma das atividades, as respetivas planificações e programas de concerto encontram-se em anexo.

3.1.1. Metodologia

Será realizada uma investigação quantitativa com a finalidade de determinar o grau de motivação ou realização sentido pelos alunos nas diferentes atividades.

Através do método Investigação-ação poder-se-á compreender a preferência dos alunos, numa atividade onde o investigador será também orientador e mediador, contribuindo ativamente para a formação e desenvolvimento dos alunos.

Os intervenientes do estudo serão os 14 alunos do curso básico de clarinete da Academia de Música de Espinho, que participarão nas atividades avaliadas, e que serão inquiridos através de questionário fechado, de escolha múltipla, que facilitará a recolha de dados. Pretende-se obter, através deste questionário, uma amostra do grau de satisfação ou preferência da atividade destacada, comparativamente às demais atividades ou disciplinas usuais, que constam do plano curricular dos alunos. Desta forma poder-se-á perceber se a atividade destacada pode contribuir positivamente para a motivação dos alunos para a prática musical.

3.2. Técnica de recolha de dados

Após a segunda atividade, o professor reuniu os 14 alunos participantes (de referir que só 5 destes alunos participaram em ambas), e distribuiu o seguinte inquérito, que os alunos preencheram no local. O professor assegurou que os alunos o fizessem individualmente, e sem interação entre colegas, para salvaguardar que não haveria respostas influenciadas. O professor garantiu ainda aos alunos o total anonimato dos inquéritos, no preenchimento e na recolha, para que pudessem desta forma estar à vontade para responder às questões que envolvem diretamente a sua disciplina ou atividade.

Assinala com um X a tua resposta atendendo a que não existem repostas certas ou erradas. O que importa é a tua opinião.

	Não Participei	Nada Muito mau			Muito Excelente	
	0	1	2	3	4	5
1. Gosto da aula de clarinete						
2. Gosto de praticar clarinete em casa						
3. O meu desempenho nestas aulas é						
4. Gosto da aula de Formação Musical						
5. O meu desempenho nestas aulas é						
6. Gosto da aula de Coro						
7. O meu desempenho nestas aulas é						
8. Gosto da aula de Orquestra de Sopros						
9. Gosto de tocar com os meus colegas na Orq. Sopros						
10. O meu desempenho nos concertos foi						
11. Gosto de participar no Ensemble de Clarinetes						
12. Gosto de tocar com os meus colegas no Ens. Cla.						
13. O meu desempenho no(s) concerto(s) foi						

3.2.1. Interpretação e definição dos objetivos das questões colocadas

As 13 questões do inquérito são divididas em 5 grupos, que correspondem a cada uma das disciplinas/atividades citadas:

- 1º grupo – Instrumento (Clarinete)
- 2º grupo – Formação Musical
- 3º e 4º grupo – Classes de Conjunto (Coro e Orquestra de Sopros respetivamente).
 Nestes grupos alguns dos alunos participam em ambas as classes, mas a maioria participa apenas numa das classes, como sendo a sua Classe de Conjunto. Por este motivo foi adicionado ao inquérito a resposta **0**, que não será considerada na média resultante.
- 5º grupo – **Ensemble de Clarinetes** (Atividade em foco no estudo)

Não se pretende neste inquérito retirar elações dos resultados individuais de cada disciplina, mas sim estabelecer uma comparação entre as mesmas e a **Atividade em foco**. Poder-se-á desta forma apurar se a atividade do 5º grupo contribui para os índices de motivação do aluno para a prática do instrumento, e por consequência também para a sua aprendizagem musical.

3.3. Calendarização e cronograma de atividades

Atividades /Meses	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul
Leitura da bibliografia									
1ª experiência de campo									
Redação do texto									
2ª experiência de campo									
Análise de dados									
Revisão do texto									
Defesa									

4. Análise e discussão dos dados

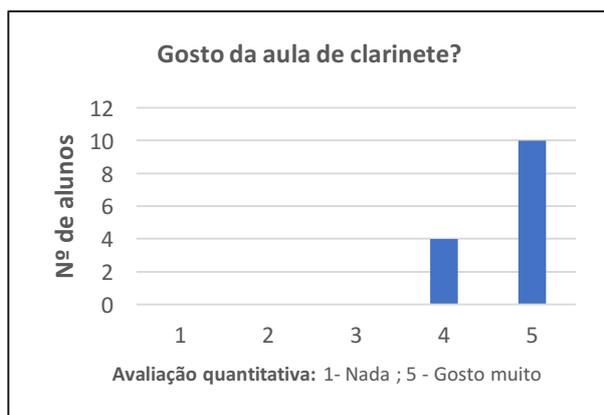
Após o levantamento dos dados, procedeu-se ao cálculo do valor médio de cada uma das questões (soma dos valores das respostas dividida pelo número de alunos participantes), de forma a obter um resultado que represente aproximadamente o grau de motivação/satisfação dos alunos em cada uma das atividades.

Embora numa amostra de pequena quantidade, foi possível obter diferentes padrões de resposta, olhando às diferentes disciplinas.

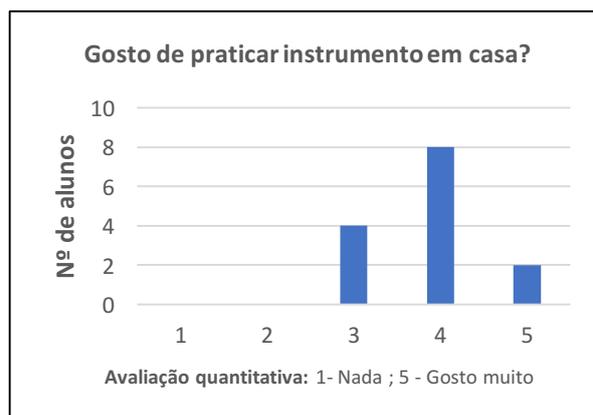
Os gráficos seguintes, correspondem a cada uma das perguntas do inquérito, e resultam do levantamento das respetivas **respostas** (identificadas de **R.1** a **R.13**).

Nestes gráficos podemos observar o **número de alunos** que escolheu cada um dos valores como resposta, assim como a **média aproximada** resultante destes valores.

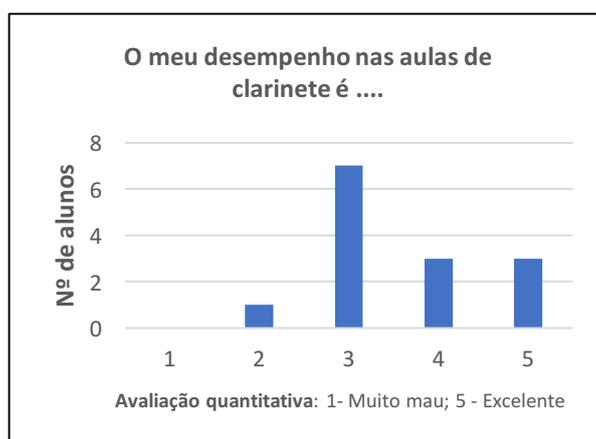
A partir de cada um dos 5 grupos de questões, referentes às diferentes disciplinas/atividades, serão então apresentadas algumas conclusões:



R.1 - MÉDIA APROX.: 4,7



R.2 - MÉDIA APROX.: 3,9

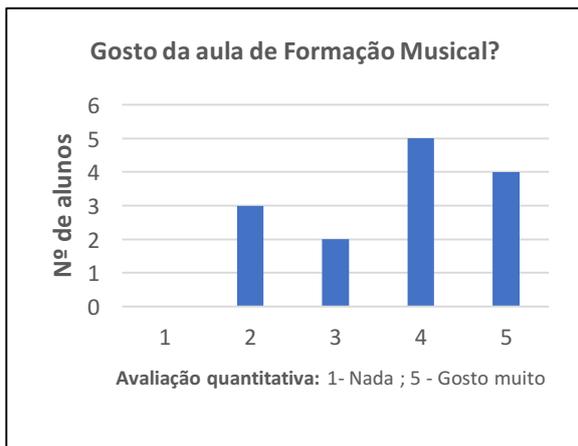


R.3 - MÉDIA APROX.: 3,6

R.1 - constata-se que em geral todos os alunos gostam bastante da aula de clarinete.

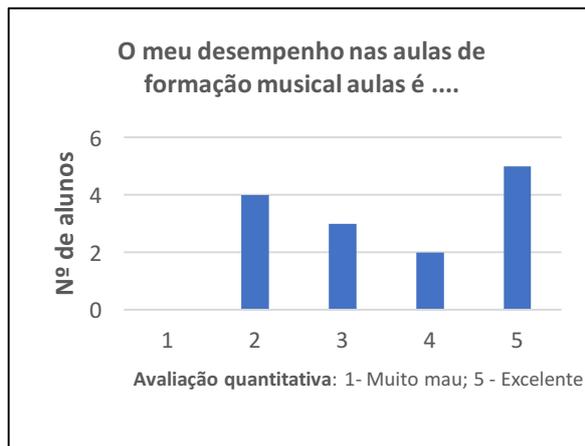
R.2 - podemos depreender que o grosso dos alunos gosta de praticar clarinete em casa, mas é possível também perceber que uma considerável parte dos estudantes prefere o momento da aula, em detrimento da sua prática independente.

R.3 - revela a consciência dos alunos em relação ao seu desempenho nesta disciplina. As respostas revelam uma tendência de que na opinião dos alunos, o seu nível de desempenho em aula é inferior à sua motivação para a prática. Na minha leitura, enquanto docente da disciplina, poderá haver por parte dos alunos uma associação entre esta resposta e a avaliação contínua do momento de aula (que normalmente é do seu conhecimento) à disciplina de clarinete.



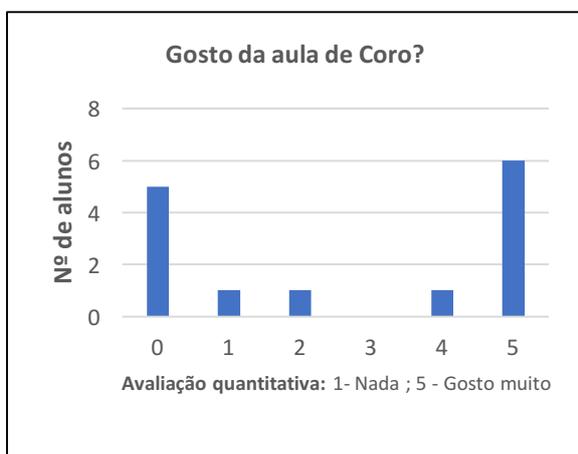
R.4 - MÉDIA APROX.: 3,7

R.4 - mostra o gosto dos intervenientes pela disciplina de Formação Musical.



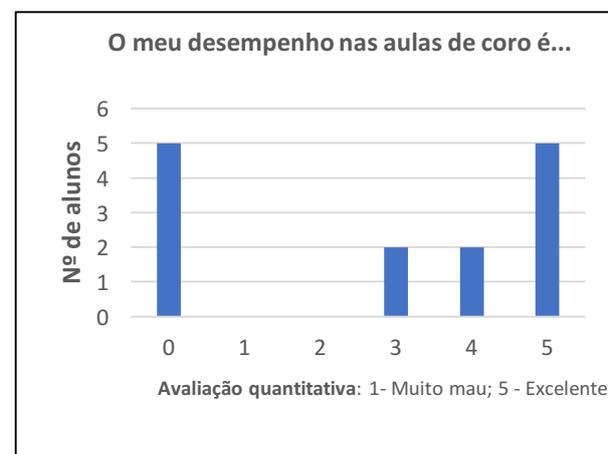
R.5 - MÉDIA APROX.: 3,6

R.5 – revela a consciência dos alunos em relação ao seu desempenho nesta disciplina.



R.6 - MÉDIA APROX.: 4,1

(0 É NULO)



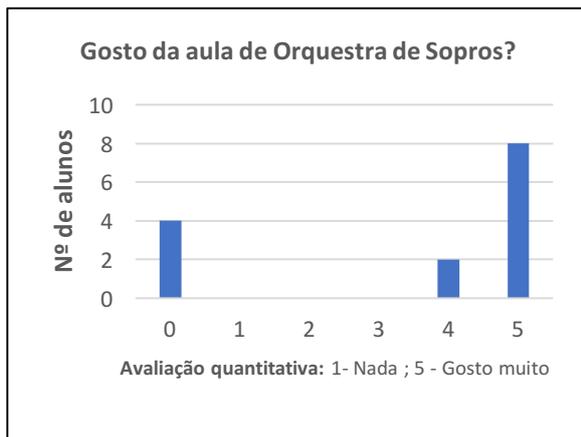
R.7 - MÉDIA APROX.: 4,3

(0 É NULO)

R.6 - mostra o gosto dos intervenientes pela disciplina de classe de conjunto – Coro.

R.7 - revela a consciência dos alunos em relação ao seu desempenho nesta disciplina.

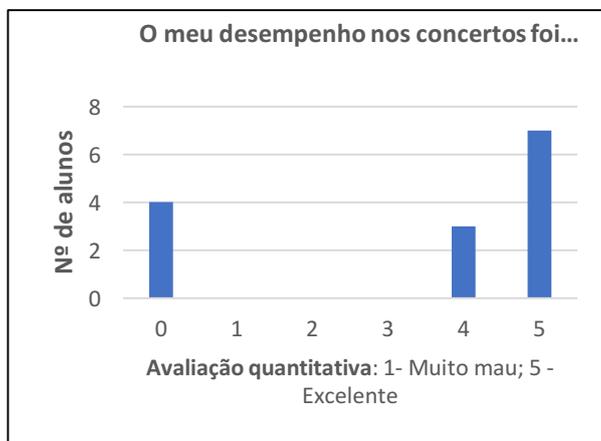
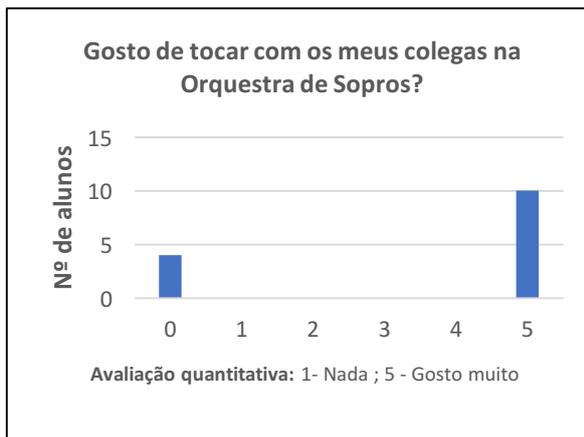
A amostra de resultados deste grupo é de 9 alunos, sendo que os 5 restantes não frequentam esta disciplina.



R.8 - MÉDIA APROX.: 4,8

(0 É NULO) R.9 - MÉDIA APROX.: 5,0

(0 É NULO)



R.10 - MÉDIA APROX.: 4,7

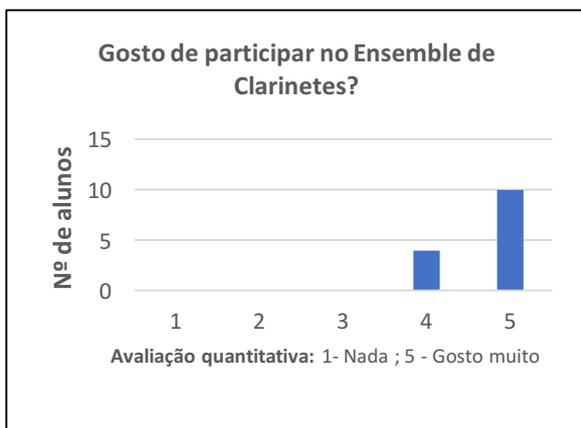
(0 É NULO)

R.8 – mostra o gosto dos intervenientes pela disciplina de classe de conjunto – Orquestra de Sopros. Indiscutivelmente, a generalidade dos intervenientes tem muito prazer na realização desta prática de conjunto.

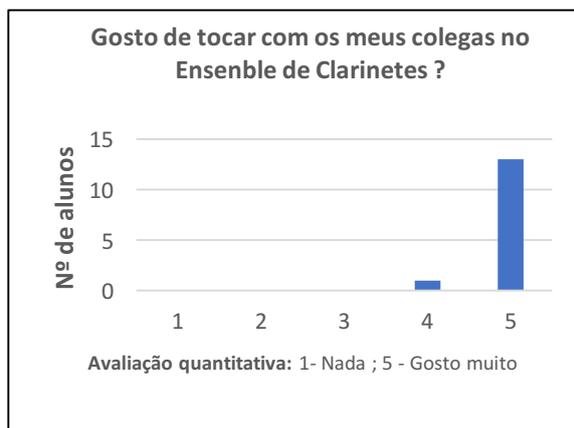
R.9 – mostra de forma unânime que todos os alunos gostam muito da prática coletiva com os colegas/amigos.

R.10 - revela a consciência dos alunos em relação ao seu desempenho nesta disciplina, que se apresenta também muito elevada.

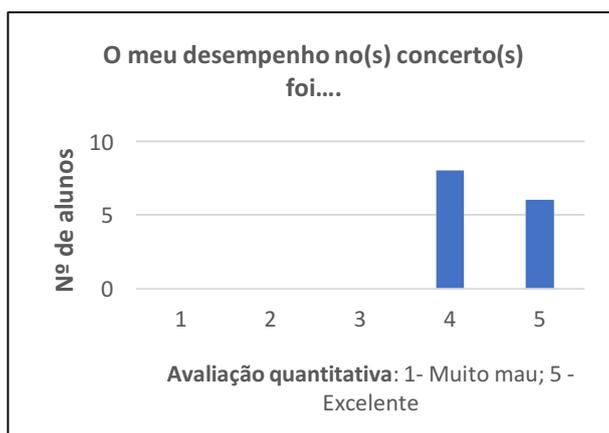
A amostra de resultados deste grupo é de 10 alunos, sendo que 4 deles não frequentam esta disciplina.



R.11 - MÉDIA APROX.: 4,7



R.12 - MÉDIA APROX.: 4,9



R.13 - MÉDIA APROX.: 4,4

R.11 - mostra o gosto dos alunos pela **atividade em foco** – Ensemble de Clarinetes.

R.12 - mostra de que na generalidade os alunos gostam muito da prática coletiva com os colegas/amigos da classe de clarinete.

R.13 - revela a consciência dos alunos em relação ao seu desempenho nesta atividade, que se apresenta bastante elevada.

Podemos considerar também que, na atividade em foco, o nível de motivação/satisfação dos alunos foi muito alto, e que só é equiparável à disciplina de classe de conjunto – Orquestra de Sopros, embora tenham diferentes amostras.

Destaca-se também que os valores mais elevados correspondem às questões que envolvem o gosto pela prática em grupo, com os colegas.

5. Conclusão

Na procura de soluções que conduzam à motivação para a prática de estudo do instrumento, as atividades em grupo são, de facto, uma ferramenta eficaz, quando usadas como complemento à prática individual, especialmente se atendermos às limitações de tempo da aula individual de instrumento, e à exigência dos planos curriculares em prática no Ensino Artístico Especializado da Música.

O ensino individual do instrumento, quando apoiado pela prática instrumental em grupo, pode influenciar positivamente o gosto pela música, assim como o crescimento sócio-afetivo. O ambiente musical em grupo reforça o sentido coletivo dos alunos, o espírito de entreajuda e as componentes pessoais e sociais. A atividade musical em grupo, possibilita ainda que o docente desenvolva nos seus alunos a autodisciplina em naípe, que poderá ser uma ferramenta futura essencial para um trabalho profissional em orquestra ou qualquer agrupamento camerístico.

“Estar numa orquestra, numa banda, num coro ou nouro tipo de grupo, promove amizades com pessoas afins e um vasto leque de competências pessoais e sociais...” (Hallam, 2012).

A atividade em foco neste estudo representou, por todos os fatores descritos, uma experiência positiva e enriquecedora, no seio da minha classe de clarinete.

Os objetivos principais do estudo foram atingidos, na medida em que os alunos estiveram expostos a uma atividade extracurricular, de enriquecimento musical, pessoal e sociocultural. A metodologia utilizada neste estudo permite constatar, através dos resultados objetivos, que esta atividade terá em muito contribuído para o crescimento dos alunos.

Tendo em consideração que a criação do ensemble de clarinetes surge da necessidade de motivar os alunos para a prática musical, e analisando retrospectivamente os resultados apurados na metodologia deste estudo, posso concluir que esta atividade terá contribuído significativamente para o cumprimento dos objetivos propostos.

Como podemos verificar nos resultados do estudo, esta atividade destacou-se pelo grande nível de motivação / satisfação dos alunos, tanto na sua realização, como no facto de tocarem em conjunto com os colegas. Enquanto Professor e investigador e enquanto orientador desta atividade não posso deixar também de comparar estes resultados com os

resultados obtidos acerca da minha disciplina de Instrumento-Clarinete. Se a relação Professor-aluno pode também ser uma variável na obtenção destes resultados e tendo em conta que no caso destas duas atividades essa variável não se regista, podemos concluir que esta prática coletiva é mais estimulante para os alunos do que a própria disciplina de instrumento, da qual, por norma, gostam muito.

Enquanto professor, encaro esta experiência como um enriquecimento pedagógico e pessoal, essencial ao desenvolvimento constante do docente, e da escola enquanto instituição de ensino, numa postura que se idealiza ativa, criativa e orientadora.

A modificação, a adaptação, a reorientação e a diversificação de estratégias, fazem parte do quotidiano do professor. *“Ao não adequar o ensino a esta diversidade de públicos, a escola atua ao invés da sua missão social: em vez de integrar exclui, em vez de ensinar abandona”* (Gaspar & Roldão, 2007).

Reflexão Final

A Prática de Estágio Supervisionada resultou numa experiência enriquecedora e muito positiva, por permitir aplicar os conhecimentos recém-adquiridos. Neste sentido, a observação de aulas e a lecionação supervisionada, obrigaram a uma reflexão metodológica sobre os aspetos que definem a prática educativa.

As planificações das aulas lecionadas tiveram em consideração as características de todos os intervenientes, desde a contextualização de cada aluna aos parâmetros estabelecidos para a avaliação. Foi observada e posta em prática uma diferenciação de estratégias de ensino, que se revelaram fundamentais num processo de professor investigador ativo.

A articulação e diálogo entre colegas fez parte de um processo evolutivo enquanto docente, baseado na troca de experiências e partilha entre metodologias de ensino.

Embora a familiaridade do mestrando com a Instituição de ensino escolhida para o estágio, por ser o seu local de trabalho, a realização destas diferentes tarefas, tais como a observação de aulas ou o plano de intervenção, revelou-se muito construtiva, na medida em que a atividade docente se pôde desta forma recriar, e por consequência evoluir.

Num processo de procura incessante de melhoria das práticas, que deve ser a postura do professor atual e ativo, tentou-se também demonstrar que “...a diversificação deve ser entendida como um dispositivo de alteração de objetivos, conteúdos programáticos, atividades e avaliação em função das ofertas escolares e das necessidades educativas dos alunos” (Pacheco, 2008: 181).

A reflexão efetuada sobre esta problemática revela-se muito pertinente, consistindo o motivo nuclear deste Projeto de Intervenção, e encontrou neste trabalho mais uma solução para a melhoria do ensino, com base no estímulo dos alunos para a aprendizagem musical.

Referências Bibliográficas

- Arends, Richard (2008) *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw Hill
- Arriaga, C. & Madriaga, J. M. (2004): *Condiciones contextuales de la motivación para el aprendizaje de la musica*. Universidade del País Vasco EHU/UPV. Revista de psicodidáctica
- Ben-Peretz, M. (1988). *Dean, School of Education*, University of Haifa
- Blázquez, F. (1994). *Propósitos formativos de las nuevas tecnologías de la información de maestros*. Sevilla. Alfar
- Campos, R. H. F. & Cunha, M. M. (2013). *Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos*. Opus, Porto Alegre.
- Coats, S. C. (2006). *Thinking as you play: teaching piano in individual and group lessons*. Bloomington, Ind.; Chesham: Indiana University Press
- Davidson, J. (2002). *Developing the ability to perform. Musical Performance: A Guide to Understanding*, Cambridge University Press
- Gaspar, M. I., & Roldão, M. C. (2007). *Desenvolvimento curricular em situação*. In *Elementos do Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Universidade Aberta
- Graft, C. (2008): *Festivals and Competitions as motivational tools*. American Music Teacher
- Hallam, S. (2012). *Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem*. Revista de Educação Musical;
- Jordan, A. (2008). *Approches to learning. A guide for teachers*. New York: Open University Press e McGraw Hill
- Krahe, E. D. W. (2008). *Formação docente pedagógica universitária e mudanças de racionalidade. Constituições ao debate sobre políticas educacionais*. Porto Alegre: UFRGS-FACES-Núcleo de Estudos de Política de Gestão da Educação.
- Lemos, M. (1993). *A motivação no processo de ensino/aprendizagem em situações de aula*. Porto: FPCEUP
- Menezes, N. C. (2012). *Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula*. Dissertação de Mestrado

- Miras, M. (2004). *Afetos, emoções, atribuições e expectativas. O sentido da aprendizagem escolar*. In C. Coll, A. Marchesi & J. Palacios, *Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia da educação escolar*. Porto Alegre: Artmed.
- Nérci, I. G. (1985). *Hacia una didáctica general dinámica*. Buenos Aires: Editorial Kapelusz;
- Nóvoa, A. (2009). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*. Lisboa: EDUCA
- Oliveira, I (2009). *A reflexão e o Professor como investigador*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pacheco, J. A. (1995). *Da componente nacional às componentes curriculares regionais e locais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: teoria e práxis*. Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (2008). *Notas sobre a diversificação / diferenciação curricular em Portugal*. Porto: InterMeio.
- Pike, P. D. (2011). *Maintaining student motivation on the musical journey toward mastery*. American Music Teacher
- Rosário, P.; Núñez, J. C. & González-Pienda, J. (2007). *Sarilhos do Amarelo*. Porto: Porto Editora;
- Shunk, D.H. (2004). *Learning Theories. An educational perspective* (4ª ed.). New Jersey: Pearson. Merrill Prentice Hall;
- Sichivitsa, V. O. (2007). *The influences of parents, teachers, peers and other factors on students' motivation in music*. Research Studies in Music Education;
- Sprinthall, N., & Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGraw Hill;
- Stenhouse, L. (1987). *Investigacion y desarrollo del Curriculum*. Madrid: Morata.
- Utsumi, L. M. S. (2006). *É possível formar professores reflexivos que possam situar-se em níveis da realidade escola?* São Paulo: Revista Eletrónica da FIA.
- Veríssimo, L. (2013). *Melhorar a escola – Sucesso Escolar, Disciplina, motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas*. In Bolivar, A. (et.al), *Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda*. Porto: Universidade Católica Editora.

Anexos

ANEXO I

Planificação de Aulas / Ensaios referentes à 1ª atividade

Aula/ Ensaio nº 1		
Tipologia de aula: coletiva	Data: 19-12-2016	Duração: 120'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Twenty Christmas Carrels</i> • Jingle Bells – Arr. James Pierpont • Joy to the world - Handel Arr. L. Mason • Angels we have heard – Traditional Arr. S. Winstead • Hark! The Herald Angels Sing – F. Mendelssohn Arr. H. Cummings 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jingle Bells – Arr. James Pierpont • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ Joy to the world - Handel Arr. L. Mason • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ Angels we have heard – Traditional Arr. S. Winstead • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Hark! The Herald Angels Sing – F. Mendelssohn Arr. H. Cummings • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento

SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
Jingle Bells (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Joy to the world (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Angels we have heard (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Hark! The Herald Angels Sing (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Partituras, 5 Estantes, Lápis.	
AValiação	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respectivo desempenho de cada aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Aula/ Ensaio nº 2		
Tipologia de aula: coletiva	Data: 21-12-2016	Duração: 120'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Twenty Christmas Carrels</i> • Jingle Bells – Arr. James Pierpont • Joy to the world - Handel Arr. L. Mason • Angels we have heard – Traditional Arr. S. Winstead • Hark! The Herald Angels Sing – F. Mendelssohn Arr. H. Cummings 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jingle Bells – Arr. James Pierpont • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ Joy to the world - Handel Arr. L. Mason • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ Angels we have heard – Traditional Arr. S. Winstead • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Hark! The Herald Angels Sing – F. Mendelssohn Arr. H. Cummings • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação
	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocritica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento

SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM	
Jingle Bells (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Joy to the world (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Angels we have heard (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
Hark! The Herald Angels Sing (30')	<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
RECURSOS DIDÁTICOS	
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Partituras, 5 Estantes, Lápis.	
AValiação	
Avaliação da aprendizagem	Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho de cada aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno.
Autoavaliação	O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

ANEXO II

Cronograma da 1ª Atividade

Academia de Música de Espinho

2016/2017

Grupo de Sopros

Os Sopros no Natal

Atividade do grupo de Sopros

19 | 20 | 21 de Dezembro 2016

Apresentação de vários ensambles e grupos de música de câmara do grupo disciplinar de sopros, com repertório alusivo à época natalícia.

Diferentes grupos envolvidos:

Orquestra de Flautas - Enflautados

Orquestra de Saxofones

Quinteto de Clarinetes

Dia 19	Dia 20	Dia 21
Orquestra de Flautas 14h30/17h00 Ensaio Prof. Sofia Guedes e David Sousa	Orquestra de Flautas 14h30/17:00 Prof. David Sousa e Sofia Guedes	Orquestra de Flautas 14h30/17h00 Ensaio Geral Prof. David Sousa e Sofia Guedes
Orquestra Saxofones 17h00/19h00 Prof. Hugo Marinheiro	Orquestra de Saxofones 10:00/12h00 Prof. Hugo Marinheiro	Orquestra Saxofones 10:00/12h00 Prof. Hugo Marinheiro
Quinteto de Clarinetes 16h00/18h00 Prof. João Moreira		Quinteto de Clarinetes 15h00/17h00 Prof. João Moreira

Concerto de Encerramento: Quarta-feira dia 21, as 18h30. Auditório.

Necessidades: Cerca de 20 Estantes.

ANEXO III

Programa do Concerto da 1ª Atividade

SOPROS NO NATAL

ACTIVIDADE DO GRUPO DE SOPROS

Professores: David Sousa, Hugo Marinheiro, João Moreira, José Silva e Sofia Guedes.

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Quarta-feira, 21 DE DEZEMBRO DE 2016 | 18H00



G. PH. HANDEL

Hallelujah Chorus
Quarteto de Flautas

J. WILLIAMS

Musical Harry Potter:

1. Harry Theme
2. Harry World
3. Nimbus
4. Final Theme

Orquestra "Sax Cool"

TRADICIONAL

Jingle Bells
Joy to the world
Angels we have heard on high
Hark! The herald Angels
Quinteto Clarínáceos - Clarinetes

S. JOPLIN

The Entertainer (Ragtime)

C. DEBUSSY

The Little Negro

SPIRITUAL

When the Saints...

Enflautados

ANEXO IV

Planificação de Aulas / Ensaios referentes à 2ª atividade

Aula/ Ensaio nº 1		
Tipologia de aula: coletiva	Data: 19-06-2017	Duração: 120'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ A. Waignein - <i>Mini – Rock</i> ○ J. de Haan - <i>Court et Piquant</i> ○ Waignein - <i>Cyber – swing</i> ○ J. de Haan – <i>Contrastes</i> ○ Burstyn - <i>Ki Mitzyon</i> ○ Waignein - <i>Rue du Ragtime</i> 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ A. Waignein - <i>Mini – Rock</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. de Haan - <i>Court et Piquant</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ Waignein - <i>Cyber – swing</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ J. de Haan – <i>Contrastes</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Burstyn - <i>Ki Mitzyon</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Waignein - <i>Rue du Ragtime</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
<i>Mini – Rock</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Court et Piquant</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Cyber – swing</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Contrastes</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Ki Mitzyon</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Rue du Ragtime</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
RECURSOS DIDÁTICOS		
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Partituras, 5 Estantes, Lápis.		
AVALIAÇÃO		
Avaliação da aprendizagem		Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho de cada aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno.
Autoavaliação		O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

Aula/ Ensaio nº 2		
Tipologia de aula: coletiva	Data: 21-06-2017	Duração: 120'
CONTEÚDOS		
Conteúdos programáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ A. Waignein - <i>Mini – Rock</i> ○ J. de Haan - <i>Court et Piquant</i> ○ Waignein - <i>Cyber – swing</i> ○ J. de Haan – <i>Contrastes</i> ○ Burstyn - <i>Ki Mitzyon</i> ○ Waignein - <i>Rue du Ragtime</i> 	
Conteúdos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> ○ A. Waignein - <i>Mini – Rock</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: emissão sonora, controle do ar e respiração, qualidade do legato ○ J. de Haan - <i>Court et Piquant</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como: desenvolvimento técnico (velocidade e qualidade do staccato), interpretação ○ Waignein - <i>Cyber – swing</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ J. de Haan – <i>Contrastes</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Burstyn - <i>Ki Mitzyon</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical ○ Waignein - <i>Rue du Ragtime</i> • Criação de oportunidades para desenvolvimento de aspetos tais como desempenho técnico, desenvolvimento do estilo e interpretação musical 	
OBJETIVOS DA AULA		
Objetivos gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar aspetos técnicos de base que devem ser melhorados • Desenvolver o máximo potencial na execução de obras de referência em provas de avaliação e apresentações públicas • Desenvolver a autocritica, confiança, autoestima e persistência 	
Objetivos específicos	Desenvolvimento técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a emissão do ar • Melhorar a homogeneidade sonora em todo o registo • Melhorar a velocidade e qualidade do staccato • Melhorar a velocidade e a precisão técnica
	Desenvolvimento interpretativo e performativo	<ul style="list-style-type: none"> • Executar com rigor as obras, num estilo musical adequado • Potenciar a criatividade, expressividade, postura e carisma
	Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o <i>insight</i> acerca das suas potencialidades, fragilidades, aspetos a melhorar, plano face às suas perspetivas estudantis • Desenvolver autonomia de aprendizagem, independência do professor na resolução de problemas técnicos, autodeterminação

	Estratégias gerais	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos objetivos propostos para a aula • Apresentação do repertório previsto para a aula, do estudo individual diário • Correção de erros de leitura ou imprecisões técnicas, interpretações erradas de frases, outros • Diálogo acerca da satisfação com o estudo/peça/excerto, a sua performance com as mesmas, autocrítica e identificação de necessidades de melhoria • Reforço positivo e encorajamento
SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM		
<i>Mini – Rock</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Court et Piquant</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Cyber – swing</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Contrastes</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Ki Mitzyon</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
<i>Rue du Ragtime</i> (20’)		<ul style="list-style-type: none"> • Execução da obra • Abordagem e correção da obra por trechos/passagens • Exemplificação acerca da interpretação de alguns momentos • Exercícios técnicos de resolução de problemas específicos em conjunto
RECURSOS DIDÁTICOS		
Clarinete, Palhetas, Metrônomo, Partituras, 5 Estantes, Lápis.		
AVALIAÇÃO		
Avaliação da aprendizagem		Será utilizada uma avaliação qualitativa, e não quantitativa, no sentido de análise aos objetivos propostos para a aula, e o respetivo desempenho de cada aluno. Partindo de uma avaliação contínua, será valorizado o progresso de aprendizagem do aluno.
Autoavaliação		O aluno fará uma reflexão ao longo da aula sobre o seu desempenho relativamente aos objetivos propostos. O professor deverá também refletir sobre aspetos motivacionais, os sobre a eficácia dos processos de aula adotados.

ANEXO V

Programa do Concerto da 2ª Atividade

AUDIÇÃO DE CLARINETE

Professor João Moreira



QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 2017
18H00 - SALA MARIO NEVES

PROGRAMA DE SALA

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO
Rua 34, nº 884, 4500-318 Espinho
T. 227340489 / 227341545 · F. 227311932
maes@musica-esinho.pt / dsame@musica-esp.pt / <http://musica-esinho.com>

Courseis financiados pelo:



A. Waignein - Mini – Rock

J. de Haan - Court et Piquant

Waignein - Cyber – swing

J. de Haan – Contrastes

Burstyn - Ki Mitzyon

Waignein - Rue du Ragtime

Beatriz Melo

Diogo Pereira

Francisca Guedes

João Silva

Júlio Bacalhau

Lara Verdonschot

Letícia Serralva

Maria João Belo

Miguel Moreira

Pedro Belinha

Rita Santos

Tomás Ramos

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - CLARINETE**

"A Prática Coletiva como fator motivacional à prática do instrumento. Criação de um Ensemble de Clarinetes do ensino básico"

João Vítor de Sousa Moreira

